JORNAL DE 2ª FEIRA

JUNDIAÍ, 16 A 22 DE MAIO DE 1977 — ANO II — N.o 99 — Cr$ 2,00

EDITORA JUNDIAI LTDA.
16,5,77
AD | PU | RE | GR



RIBERTO, UM CASO BEM LEGÍTIMO DE PRATA DA CASA.

(Página 11)

OS 100 PRIMEIROS DIAS DO GOVERNO FÁVARO, NA OPINIÃO DE TERCEIROS.

(Página 16)

ESTE NÚMERO CONTÉM O
GUIA DE COMPRAS

A crise na Faculdade de Medicina terminou. Terminou?

(Páginas 8 e 9)

ANÁLISE

O poderoso sistema

Dez mil estudantes paulistas reuniram-se no histórico largo de São Francisco e, na maior ordem, sem excessos nem violências, ergueram sua voz em coro, num apelo vibrante pelas liberdades democráticas, pela justiça social, pelo respeito aos direitos humanos. E em todas as outras cidades onde se concentram faculdades e academias, ouve-se dos jovens o mesmo clamor.

Em face dessas manifestações, o governo vem a público e declara que tal movimento é suspeito e de menor importância, pois se trata de uma minoria subversiva que pretende agitar as massas estudantis. Mas tal afirmação, já surrada de tanto uso, é cada vez menos convincente. Não adianta querer disfarçar, sob a denúncia de subversão, todo o descontentamento do povo brasileiro com os rumos para onde vai sendo levado o País.

Há 13 anos, o Brasil era agitado por um governo currupto e demagógico que, agindo sob pretensa ideologia marxista, procurava mergulhar a nação num completo caos econômico e social. Pretendia-se afogar aí a nossa democracia, para fazer emergir uma ditadura de esquerda, que transformasse o País numa nova e imensa Cuba.

Mas a história já demonstrou muitas vezes que o povo brasileiro se rebela contra os regimes de força e de opressão. Independência e liberdade são conquistas preciosas das quais não abrimos mão. Naquela hora de perigo, as Forças Armadas cumpriram bem seu papel. Interpretando os verdadeiros anseios e sentimentos do povo brasileiro, saíram a campo para defender as tradições mais caras e os valores mais genuínos da Nação. Fez-se uma Revolução para combater os desmandos e a corrupção, para restabelecer a ordem e a seriedade administrativa e, acima de tudo, para defender e manter bem alta a bandeira sagrada da nossa democracia.

Os primeiros anos do novo governo foram de extremo sacrifício para toda a população. Não foi fácil colocar a casa em ordem, limpar os destroços, restabelecer a economia arrasada pelo governo anterior. Mas as privações e os esforços se suportaram com resignação. Afinal, era o preço que se pagava para a conquista do grande objetivo: garantir uma vida melhor para todos os brasileiros.

Aos poucos, porém, surgiram os desencantos e a desilução. À medida que se vencia a empreitada, os resultados se demonstravam muito afastados dos propósitos, dos desígnios e das promessas iniciais.

Houve, sim, o sucesso econômico. Mas foi orientado para o benefício de minorias privilegiadas. Com suor e lágrimas, conseguiu-se um expressivo aumento da riqueza do Brasil. Mas sua distribuição veio acentuar a odiosa desigualdade entre classes ricas e classes pobres.

A competência administrativa, que era evidente nos primeiros anos da Revolução, rapidamente se deteriorou. Cedeu lugar novamente à medioridade, ao primarismo, aos desacertos e à confusão. Os super-funcionários e os burocratas, comodamente abrigados sob o manto sagrado do poder absoluto, incensados pelos aplausos de encomenda, divorciaram-se completamente da realidade brasileira. A crítica, reprimida e amordaçada, deixou de lhes balizar as decisões. E o resultado está aí, à vista de todos, nas incríveis perplexidades e desacertos dos nossos administradores.

Pretendia-se em 1964 acabar com a corrupção. Mas não foi bem isso que aconteceu. Nós, aqui de Jundiaí, tivemos uma triste amostra de como as coisas públicas vêm sendo tratadas pelos homens do poder. A falta de escrúpulos revelou-se aqui tão descarada, tão cínica, tão repugnante, que não é mais para estranhar tudo o que se fala e se demonstra de escândalos e de safadezas praticadas pelos nossos homens públicos por esse Brasil afora.

Mas a maior decepção do povo brasileiro foi com respeito ao que se propunha como o principal compromisso do movimento de 1964, a sua verdadeira razão de ser: o restabelecimento da plenitude democrática. Um propósito que o primeiro governo revolucionário, do saudoso Castelo Branco, insistia em apregoar e querer cumprir. No entanto, o que se vê é o País inteiramente dominado por um misterioso "Sistema" que, arrogando-se direitos e competência quase que divinos, paira acima da Sociedade Brasileira, impondo-lhe o seu arbítrio e a sua vontade soberana. Um sistema que, dono absoluto da força e do poder, e contente com isso, usa de todos os recursos e artifícios para perpetuar tal situação.

Dominado à sua revelia por esse Poder Supremo, é natural que o povo brasileiro esteja inquieto e insatisfeito. E é lógico que os extremistas de esquerda se movimentem, buscando tirar proveito disso. Mas querer responsabilizar os subversivos por esse estado de coisas é pretender tapar o sol com uma peneira. Se culpados existem, temos que buscá-los nas raízes de nosso descontentamento. E encontraremos os responsáveis pelos descaminhos da Revolução; aqueles que, traindo as reais origens do Movimento, tentam perpetuar um regime de exceção, com todo o seu indefectivel acervo de desmandos e de corrupção. Um regime que, acima de tudo, contraria os insopitáveis anseios de liberdade e de democracia do povo brasileiro.

Francisco de Assis Oliva.

PAPO FURADO

PEITO É PEITO...

Os passos medidos do sr. Pedro Fávaro à testa dos negócios municipais têm dado ensejo a que os saudosistas da administração passada alardeiem os impulsos corajosos do ex-prefeito Ibis Cruz.

Ninguém, ou melhor, nenhum antecessor teve peito, como ele, para "rasgar", a um só tempo, três avenidas serpeando vales, saneando atoleiros, curando charnécas. Só a ele, até hoje, sobrou tirocínio e desassombro para asfaltar as vias públicas no centro e nos bairros. Nenhum, como ele, criou secretarias, unidades de saúde, mordomias acrídicas e um eufórico dispositivo de propaganda jornalística para mostrar ao povo o "progresso que explodia de minuto a minuto" nos quatro cantos da cidade. Ele, e tão somente ele, teve gabarito político e pessoal para levantar empréstimos nos redutos financeiros do país; movimentar a Casa Civil, o Senado e outros complexos do sitema governativo. Só o seu relacionamento e sociabilidade poderiam, como puderam, fazer com que o tutu viesse com a velocidade que veio.

O pobre sucessor, confinado como está nas divisas do município, jamais terá prestígio bastante para levantar grana além da exaurida capacidade de endividamento legalmente atribuída a uma cidade bisonha com os limitados recursos financeiros a que a nossa se circunscreve. Se atentarmos a esse aspecto de poderio pessoal e coragem inusitada, veremos com a meridiana clareza que o prefeito que mais interessava a cidade está retratado na pessoa de seu Arnaldo, candidato de Ibis, que o eleitorado em má hora preteriu. Com ele no poder, teríamos novos empréstimos revitalizando as esclerosadas veias da burra municipal. E então os cem quilômetros de asfalto seriam completados; os fundos do vale por onde se alongam as modernas avenidas seriam ajardinados. E todos veríamos que, com a nomeação de apenas mais uns cem funcionários, coisas do arco da velha seriam introduzidas no presépio de Ibis. No presépio que ele não teve tempo de acabar.

E agora, o que é que se vê ? Frouxidão, só frouxidão.

Só se fala na larica que esgana os cofres da prefeitura.

É com essas e outras alegações de desabafo que os indefectíveis saudosistas procuram malversar os passos curtos do sucessor e vão assim fazendo a tábula rasa do peito de Ibis.

Pois, em que pese a opinião contrária do eleitorado, eu comungo com o refrão dos saudosistas.

Afinal, o governo novo já está ficando velho e os buracos continuam cada vez mais abertos; as obras de infra estrutura, em compasso de espera. E o monocórdio do prefeito toca sempre a mesma partitura: "res non verba".

Com Arnaldo na curul e Ibis no leme, os amigos de Brasília já teriam resolvido a nossa quebradeira. Novos empréstimos já teriam sido para aqui carreados, com um espichão de três ou quatro anos para pagar, o que vale dizer, para o outro pagar.

Essa questão de fulcro de endividamento é caretice. Jamais alguém foi preso por desídia nos compromissos. Ademais, não é esse o nosso caso. Poder pagar, nós podemos. Basta, para tanto, conscientizar o povo a apertar mais alguns ilhozes na sua barrigueira. Que é que tem isso ? A conjuntura exige colaboração. Ademais, os contestadores já viram que na Justiça o ovo entra gorado.

O que importa é continuar vendo o progresso explodir de minuto a minuto; a água jorrando em todas as torneiras; o Guapeva cheirando a clorofila; as ruas "desburacadas"; a mordomia risonha nos banquinhos d' A Paulicéa; o wisky estimulando os amigos na despensa do S. Vicente; a Coca-Cola e a Laranjada na secretaria da Educação, e etecetera e etecetera e tal.

Eu estou com os saudosistas — peito é peito, o resto é prosa. V/2

ECOS & COMENTÁRIOS

Melhorias na Barão?

Na conformidade com um boato que ouvimos de pessoa que nos merece bastante confiança, tanto o Solar do Barão como o antigo Mercado Municipal estão na cogitação dos planos de embelezamento da nossa rua principal preconizados pela Prefeitura.

Infensos, não obstante, a formas condicionais ou hipotéticas, os informes precedidos do consta não fazem nosso gênero. Nestas colunas, desde os primórdios do nosso jornal, s sempre pautamos pelas afirmações positivas e à prova de contestações quanto à sua legitimidade. Se quiséssemos, porem, guardar as alvíssaras para depois da palavra oficial, se, confirmado o fato, vier ser dada ao público,estariam elas desaquecidas quanto à sua palpitante oportunidade . Ademais, é prudente que se tenha sempre em bom crédito o aforismo de que onde há fumaça há fogo. Daí, resguardados da pecha de boaterios e à cavaleiro de maiores responsabilidades pela nenhuma consequência que a não confirmação da notícia possa acarretar, lá vai ela:

A Prefeitura Municipal vem envidando esforços no sentido de se imitir na posse, por via amigável, do casarão da Praça Gov Pedro de Toledo, que por longos anos serviu de residência à patriarcal família Antônio Queiroz Telles, cujas respectivas negociações encontram-se em estado de satisfatório adiantamento.

O Solar do Barão, como o apelidaram, seria demolido a fim de dar lugar a uma nova via de acesso à rua Rangel Pestana.

Como se sabe, quando foi ameaçado de demolição, há mais de seis anos, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, secção de S.Paulo, tomou a iniciativa de, usando de suas prerrogativas legais, declarar o imóvel imune a atos que pudessem fazê-lo desaparecer ou mudar-lhe a feição arquitetônica, que deve ser conservada como patrimônio histórico da cidade.

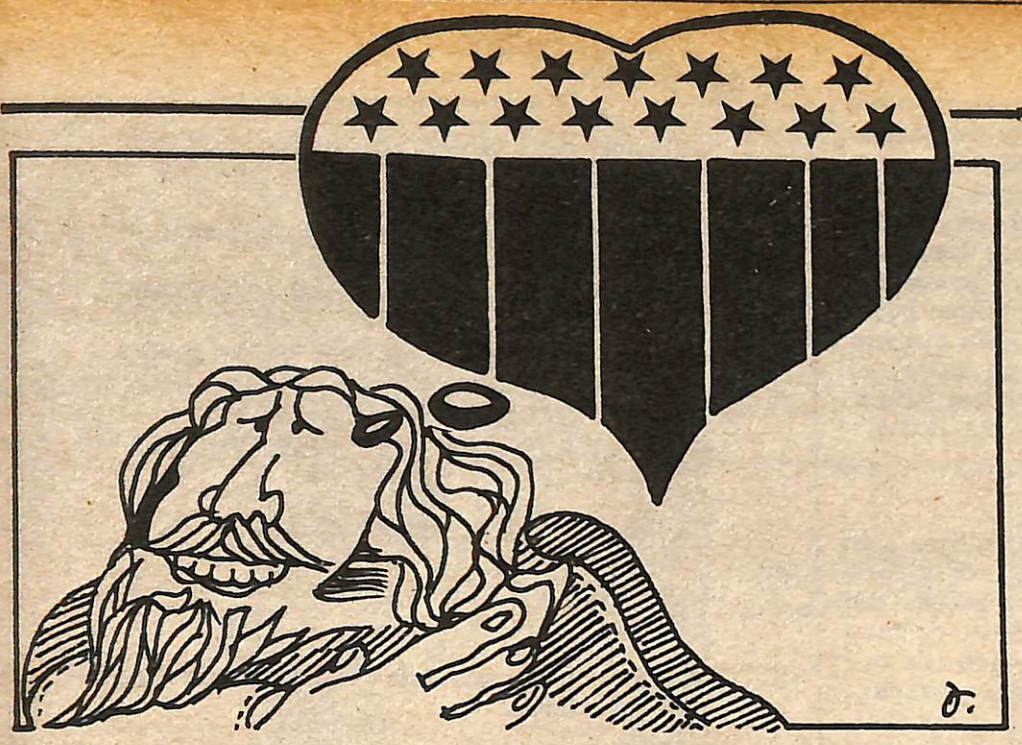
Quanto ao prédio do antigo Mercado Municipal, seria aproveitado como um centro comercial de bijuterias, confeitarias, restaurantes e outros. Para tanto, uma pequena área de lazer seria implantada em harmônica combinação com a frente aberta do grupo escolar "Conde do Parnaíba", iniciativa essa que daria ao local um aspecto bastante agradável e salutar.

Como desde logo se pode perceber, aquele melhoramento público, além de atender ao seu fim específico, qual seja o de embelezar o local e torná-lo mais humano, tem ainda a vantagem de, em futuro próximo servir abundantemente aos segurados do INPS, que, dentro de alguns meses, estarão afluindo aos milhares às novas instalações próprias em fase de acabamento. Deles se servirão, também, evidentemente, todos quantos tenham necessidade de resolver seus problemas junto ao Forum onde estão localizados os cartórios civil e de casamentos, notas e anexos, registro de imóveis, criminal e eleitoral. Não restam dúvidas, pois, quanto à propriedade da idéia.

Aqui fica o peixe. "Si non é vero, é bene trovato"

Elcio Vargas

Sérgio Rondino



Latin American lover

Darling.

Ainda nem se passaram cinco capítulos da novela "Duas Vidas" e aqui estou eu, morrendo de saudades tuas, ouvindo e ouvindo e ouvindo o elepê Som Livre de Glen Michael.

Tentei me distrair lendo a revista "Lui", mas não adiantou. Ela pode ter de tudo quanto um homem gosta mas não tem você, darling . . .

Puxa, como foi bom ter encontrado você naquele dia, quando eu menos esperava. Ainda bem que eu tinha escovado meus dentes com o novo creme dental "Close Up". Lembra-se o quanto nós rimos, feito bobos, em plena rua? Principalmente quando você me contou que não tinha tido tempo de escovar os seus dentes após aquela refeição no restaurante do seu serviço e que, por isso, estava mascando "Dentyne". Como sorrimos, ah !

Foi um dia maravilhoso, não foi, darling? Sabe, acho que nós dois até ficamos parecidos com a Glória Menezes e o Tarcísio Meira nos momentos em que eles estão tomando lanche com margarina "Primor", não é mesmo?

A saudade é tão grande, darling, que fico lembrando cada momento daquele dia incrível que passamos juntos.

Lembro-me da tua alegria correndo por aquele gramado em direção a mim, quase em câmara lenta, e eu com meu maço de "Minister" no bolso, sabendo perfeitamente o que eu queria: estar com você, comprar uma casa nova e fazer surpresa para você, estourar um champanhe e te abraçar. Você pode achar que eu estou sonhando, mas não darling, eu sei o que quero.

Lembro-me também que, depois de nos abraçarmos, ficamos deitados naquele gramado, enquanto o "tape" do meu carro tocava a trilha sonora internacional de "Estúpido Cupido", em cassete, e nós dois ali de mãos dadas, que coisa mais linda! Foi quando você me disse que estava pensando em sua mãe e no Viennatone que iria comprar, para que ela pudesse ouvir as coisas boas que você tem para dizer (na hora pensei: tomara que sejam palavras de carinho. . . também sobre mim. Foi tolice?).

E sabe que lembrança que me veio agora, neste momento? Da hora em que íamos indo para a casa da tua mãe e o pneu do meu carro furou. Puxa, como você estava linda dançado ao som do elepê "A Máquina do Som" no. 2, enquanto eu trocava o pneu!

Mas o que eu gostei mesmo foi de ir à casa da tua mãe. Confesso que fiquei um pouco comovido com a aparência dela, tão sizudinha, tão fechadinha. Espero que o Viennatone tenha feito ela se sentir mais animada (você deu o Viennatone para ela, não deu? Afinal, trezentos e setenta e quatro cruzeiros de entrada e pilhas grátis são um custo mais do barato para a felicidade dela. . .). Mas gostei muito da casa da tua mãe. Ainda agora estou sentindo o cheiro agradável da limpeza dos pisos, azulejos, banheiro, enfim, a casa toda cheirando a "Pinho-Sol".

E aquela macarronada, puxa a Mamma sabe cozinhar de verdade. Posso fazer uma perguntinha indiscreta? Além do macarrão "Petybon", sua mãe usou o "Puro Purê Etti", não usou? Aquele gosto de tomate fresquinho, selecionado, sem casca e sem sementes, aquilo só pode ser "Etti". Tenho quase certeza, porque sua mãe não se cansou nada para preparar aquele molho. E aquela maionese que ela preparou ! Sabe de uma coisa? Sua irmãzinha me contou que é "Helmann's". E disse que é um segredinho delas duas, não é uma gracinha?

Gostei muito do seu pai, também. Se eu não estivesse com tanta pressa teria contado a ele que tenho um trator "Massey Ferguson".

E já que estou falando da família, como vai o trabalho do seu irmãozinho na Campanha do Agasalho do Governo Estadual? Afinal, ele encontrou o amiguinho dele do ano passado? Ele continua trabalhando pela comunidade? Espero que sim, pois um país se constroi com o esforço de todos.

Bem, darling, vou parando por aqui, porque esta carta já está ficando comprida demais, e se eu fosse contar todas as coisas agradáveis que me aconteceram naquele dia eu levaria anos. Além do mais, está havendo uma barulheira danada lá na sala. Deve ser meu pai e minha mãe, brigando outra vez (eles não compram no "Jumbo", por isso não são gente feliz, você compreende, né?). E estão discutindo na frente do meu irmãozinho que está brincando e vendo um filme policial na tevê. Vou descer até lá e abrir a porta para deixar entrar claridade. Você sabe, né, a Campanha da Fraternidade começa na casa da gente.

Apareço aí sábado, logo após o "Esporte Espetacular, agora em novo horário. Um "kiss" do seu,

McLuha de Jesus

Erazê Martinho

O bipartidarismo está prestigiado

Desde que a Arena decidiu com evidente sinal verde do Palácio do Planalto, prorrogar por dois anos os mandatos dos atuais dirigentes partidários, eu tenho me lembrado frequentemente dos técnicos de futebol.

E não só dos técnicos, mas também dos cartolas.

Vejam bem: sempre que um time está perdendo e a torcida exige a cabeça do técnico, os cartolas apressam-se a anunciar solenemente que ele está prestigiado. "Fulano tem feito um bom trabalho", dizem " e ainda pode dar dar muitas alegrias ao clube".

Tranquilo, confiante, o técnico vai para casa. No dia seguinte é colocado no olho da rua.

★

A prorrogação dos mandatos partidários foi um claro sinal de que o bipartidarismo está no fim. Não passa de 78. Isso tem sido amplamente noticiado e comentado nos meios políticos e nos jornais. Para que fazer convenções e eleger novos dirigentes, através da ampla movimentação das bases, se em 78, depois das eleições, tudo será modificado?

Apesar disso, depois de encontrar-se com o presidente da República, na semana passada, o presidente da Arena garantiu que Geisel "continua sendo favorável ao sistema bipartidário" e que não se pensa em criar novos partidos.

O bipartidarismo, portanto será prestigiado.

★

Só que, ao mesmo tempo, era exatamente um vice-líder da Arena na Câmara, o deputado Herbert Levy, quem se movimentava nos bastidores parlamentares e em suas bases paulistas para articular a formação de um novo partido, o Democrático Social.

Levy chegou até a manter uma longa conversa com o oposicionista Dias Menezes, durante um almoço da bancada federal paulista com o governador Paulo Egydio, no Palácio dos Bandeirantes. Menezes, como se sabe, continua empenhado na criação do Partido Nacionalista.



★

Além disso, anunciava-se que a grande maioria dos parlamentares arenistas, na Câmara e no Senado, é favorável à criação de novos partidos, não só por temer uma retumbante derrota em 78, mas também para evitar a repetição de impasses toda a vez que o MDB ganha condições de chegar ao poder pelo voto. Entre os contrários ao bipartidarismo destacam-se o próprio líder do governo no Senado, Eurico Rezende, os vice-líderes Jorge Vargas, Marcelo Linhares e Parsifal Barroso, o ex-presidente da Câmara Célio Borja e os senadores Daniel Krieger e Teotônio Vilela.

Ora, com tanta torcida contra, como pode um técnico acreditar que está realmente prestigiado?

Além disso . . .

Mais elogios

Continua aumentando a lista dos "elogios" aos futuros senadores indiretos. Apenas do senador Paulo Brossard eles receberam estes, na semana passada: "senadores da criadagem" e "senadores de inseminação artificial".

Mas o Piauí também deu sua contribuição. Segundo o deputado Celso Barros, do MDB, por lá ninguém fala em senador " indireto", "biônico", etc. Só se diz "senador de ovo de granja".

Estranhos critérios

Todos os jornais do País publicaram os discursos do senador Paulo Brossard. Menos a **Tribuna da Imprensa**, do Rio, que continua sob forte censura.

Estranhos critérios tem essa censura.

Se milhões de leitores em todo o Brasil puderam tomar conhecimento do discurso, por que não os poucos que ainda lêem a **Tribuna**?

Se as acusações de Brossard foram cortadas, por que, logo abaixo do espaço em branco, aparecia impávida a resposta dada pelo líder do governo?

Seria cômico se não fosse trágico. fosse trágico.

PALAVRAS

"Como se vê, conquanto o motivo do drama melodicamente parecesse muito brilhante, a mensagem nele encerrada não deixa de se inserir nas arengas tão comuns a algumas obras de discutida qualidade que frequentemente são lançadas às pencas nos salões de concerto".(Jornal de Jundiaí, seção N.R., 24/4)

"Declamas bem, discursas belamente, escreves boa prosa, lindos versos. Compões teatros, inventas epigramas, falas bem de gramática e dos astros. Cantas como ninguém, danças divino, destroças a guitarra, jogas tênis. Fazes tudo tão bem ! Deixa que eu diga: tu não passas de um chato dos maiores". (Guilherme Figueiredo, "Última Hora" do Rio, 14/4)

"Se me dessem a honra de ouvir-me sobre as reformas políticas, eu recomendaria uma idéia bem mais revolucionária do que as da própria Revolução. E muito mais salutar:a eleição integral, em que todos os brasileiros, mas todos, sem exceção das crianças, hoje tão sabidas, escolhessem seus representantes e dirigentes, sob a forma de voto mental absoluto, sem papagaiadas formalísticas. Os mandatos teriam a duração de 24 horas, o que eliminaria angústias e infartos, e poderiam ser, não digo cassados, pois julgo a expressão extremamente antipática, mas revogados, caso no fluir dos minutos o leitor achasse que fizeram má escolha". (Carlos Drummond de Andrade, JB de 14/4)

"Em compensação, poderiam ser renovados na manhã seguinte e nas outras manhãs, sempre que o leitor se mantivesse contente com os mandatários e não quisesse experimentar outros. Desta maneira, teríamos a cada sol, ou a cada dia de chuva, governo e representação popular novos que se fossem ótimos poderiam ser confirmados quando o galo cantasse outra vez (o galo ou a serraria do bairro), e, no caso não dessem no couro, teriam feito o menor mal possível à mente do seu eleitor". (Mesmo autor, mesmo jornal)

"Não são somente os psicanalistas que têm a mente iluminada. Isto é, aqueles que podem usar a mente para pensar. Felizmente, há pessoas que dispensam a psicanálise, dado o grau de interação sintônica e resultantes de como lidam com conflitos mentais e, portanto, com a frustação e a angústia. A psicanálise abre caminho e espaço para a integração de conflitos psíquicos e, consequentemente, para o pensar, para a inteligência a serviço da criatividade". (Virgínia Leone Bicudo, psicanalista didata da Sociedade Brasileira de Psicanálise, O Globo, 28/4)

"O divórcio servirá para dar uma aparência legal às uniões ilícitas, por sinal muito coerente com as atitudes sofisticadas da sociedade de consumo. A família continuará desprotegida e aviltada. Não será destruída porque a sua base é sólida e, mais cedo ou mais tarde, terá que se impor como imperativo para restaurar a dignidade da convivência humana". (Dom Fernando Gomes, arcebispo de Gioânia)

PUFS

Polígono das secas é um nordestino casado com várias mulheres.

Status Quo é a revista favorita dos ministros.

Galhofa é um prato típico da cozinha do Piauí.

Bancarrota é um jogo de azar que se pratica depois das refeições.

Mala Suerte foi ministro da Justiça, no tempo de Franco.

Castiça é um tipo de vela que dá azar.

Fraude foi uma atriz alemã que se travestia de padre.

Mazurca é uma espécie de cangurus dançarinos, hoje em extinção.

Westminster foi o primeiro vaqueiro a ocupar um ministério na Inglaterra.

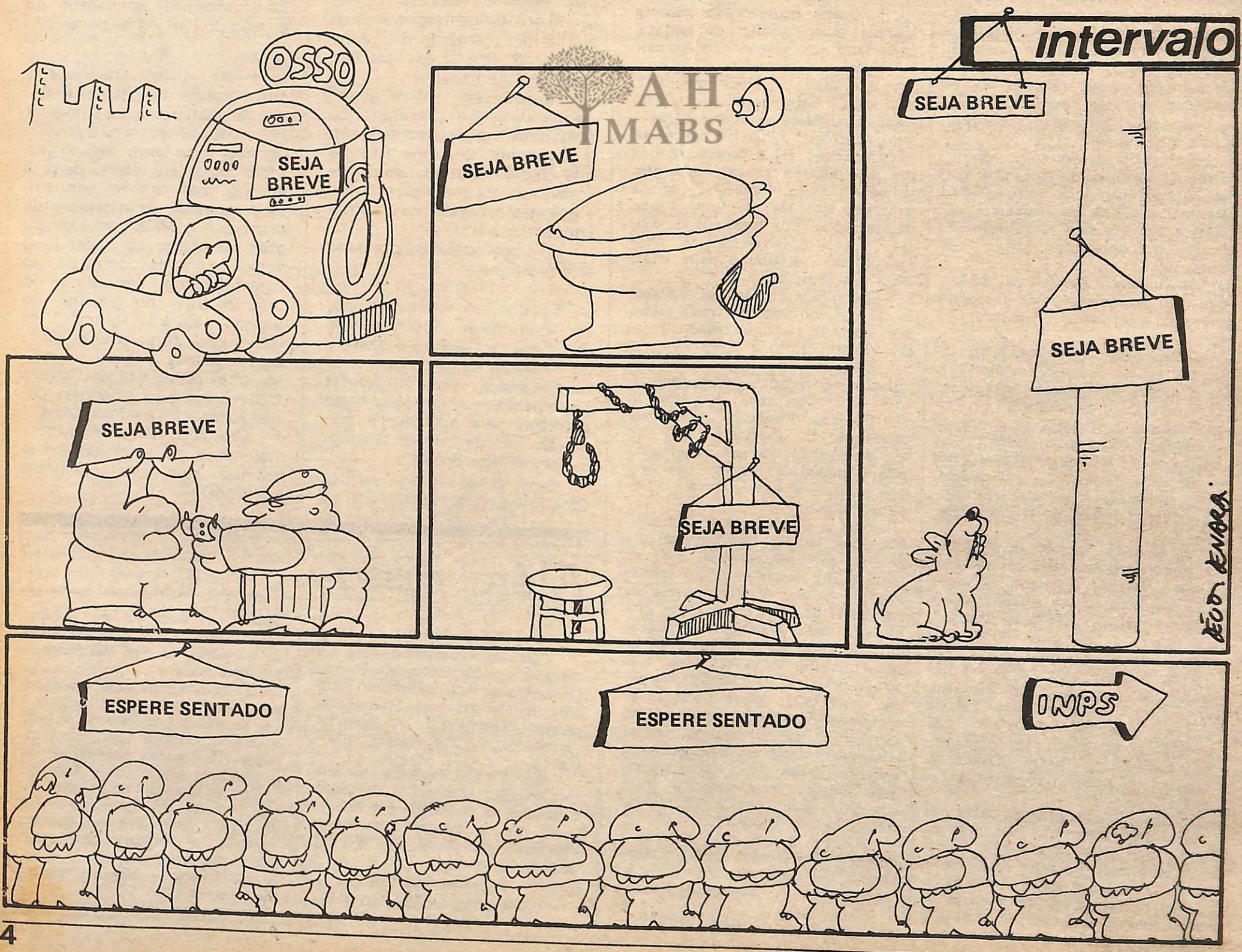
Caudal é uma sopa feita com rabos de cavalos.

Bilingue é uma represa que separa dois países.

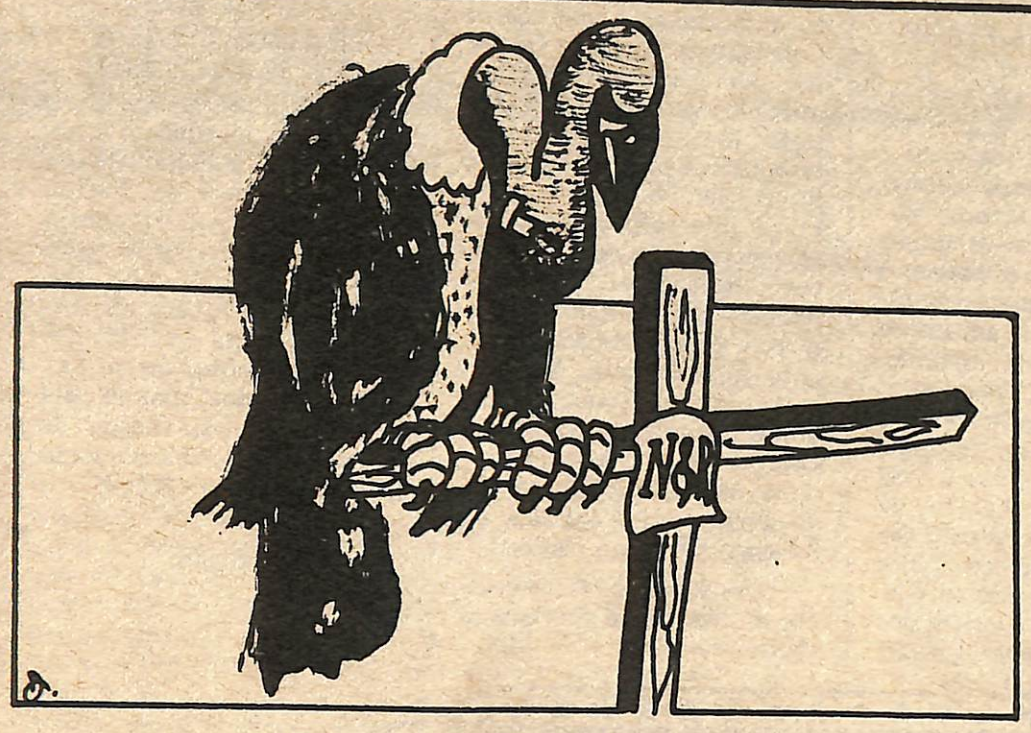
Debêntures são meninas ricas que vão ao baile uma vez por ano.

Cosanostra foi um vidente que previu o aparecimento da Máfia.

Zarteu



AH MABS



A morte do N.R.

Como se vê, meus caros amigos, o exercício da liberdade de expressão, mesmo num"órgão liberal " que permite a abertura de um **respiradouro** por onde sai, ainda que tênue, a fumacinha da consciência crítica dos jornalistas de seu corpo editorial, é uma tarefa muito espinhosa.

Aí está a prova: a seção **N.R.**, que o JJ publicava diariamente em forma de coluna, e aos domingos em página inteira, acabou. Se isso fosse motivo de regozijo para quem acompanha os percalços da profissão seria hora de dizer, com ironia, que o dono requisitou o coreto e o conjunto foi tocar um outra freguesia. Mas não há motivos para ironia.

O que se sabe é que, numa atitude decente, o corpo editorial do jornal decidiu, por conta própria, acabar com aquilo que num arrazoado teórico publicado na semana passada, havia chamado de seu **respiradouro**.

Como era permitido respirar só até certo ponto, os jornalistas preferiram arquivar as suas veleidades de independência e dedicar-se apenas às tarefas corriqueiras de registrar o banal do cotidiano.

Duas semanas atrás, na crônica **A Voz do Dono**, a propósito de uma nota contra do **Jornal de 2a.** que nós consideramos injusta e até mesmo mal intencionada, eu procurava mostrar a diferença que existe entre a tentaviva de fazer um jornalismo realmente independente, e o de procurar manter a independência dentro de um jornal que se destina exclusivamente a ser um empreendimento comercialmente compensador.

É certo que não há jornal que subsista sem ter, a sustentá-lo, uma estrutura comercialmente compensadora, porque é essa estrutura que, no fim das contas, financia a sua independência editorial. Por seu lado, é a independência editorial, e só ela, que fornece a um jornal o lastro de respeitabilidade que pode levá-lo a dissociar, de maneira definitiva, a política comercial.

Sendo como é, uma empresa híbrida, que vende dois produtos absolutamente distintos, a empresa jornalista que quiser ser reconhecida como tal, não pode deixar que as concessões comerciais influam no seu comportamento editorial, sob pena de perder a respeitabilidade e o crédito de seu público leitor.

Na prática, a teoria tem sido bem outra. Principalmente nas cidades do interior, onde o empreendimento jornalístico, que envolve investimento de alto risco e de retorno duvidoso, quase sempre é assumido por empresários desvinculados completamente do sentido social da missão jornalística.

Como a finalidade primeira de uma empresa é dar lucro, acredita esse empresário que esse lucro só possa se realizar suprimindo totalmente qualquer princípio de ética jornalística e abdicando de uma linha editorial independente, crítica e vigilante em defesa da comunidade que representa. Geralmente esse empresário acredita que só vendendo pequenas notícias a varejo, sem compromissos mais profundos com a defesa dos interesses da comunidade, possa estabelcer-se e prosperar sem maiores problemas. Raras vezes tem havido a suficiente largueza de visão para perceber que uma linha editorial independente, crítica e vigilante é o melhor investimento que uma empresa jornalística possa fazer, não apenas em termos morais, como tamném em termos de um sadio desenvolvimento comercial que lhe dê o suficiente respaldo para a manutenção dessa independência. Os investimentos publicitários da comunidade numa empresa jornalística assim estruturada, passam a ser muito mais autênticos porque independentes de compromissos ou barganhas que possam comprometer a linha editorial.

Na maioria das vezs, infelizmente, não é isso que acontece. Muito mais preocupado com o balanço comercial do que com o saldo moral, o empresário jornalístico tende a supervalorizar o primeiro em detrimento do segundo, sem perceber, no seu míope imediatismo, que só um saldo moral bem sólido pode garantir, por muito tempo e com muito mais segurança, um balanço comercial favorável.

O caso da extinção da coluna **N.R.** no jornal de Jundiaí, é bem uma demonstração de como essa miopia age em prejuízo do jornalismo.

Embora tenha havido uma episódica batalha de ironias entre nós e os redatores do **N.R.**, e nem sempre tenhamos concordado com seus pontos de vista, a agitação de idéias, discutíveis ou não, é sempre preferível ao silêncio. Porque o silêncio é a esterilidade do jornalismo, e o prenúncio de sua morte.

Sandro Vaia

I

Anteprojeto de lei complementar, remetido pelo presiddente da República ao Congresso Nacional, acaba de ser aprovado. Refere-se aos substitutivos penais, ou seja: dentro de pouco tempo, a prisão será reservada apenas para os criminosos de comprovada periculosidade. A idéia nasceu em São Paulo, por intermédio de um grupo de trabalho formado pelo secretário da Justiça, professor Manoel Pedro Pimentel, com quem conversei, na tarde de terça-feira passada, longamente sobre o assunto.

Considero uma conversa com o professor Pimentel uma aula. Ganhei dele um de seus trabalhos, "Ensaio sobre a Pena", separata da Revista da Faculdade de Direito de São Paulo.

Muita gente confunde as informações e os fatos com relação à nova lei. Vou aproveitar a conversa e a obra do professor Pimentel para esclarecer alguns pontos para os leitores do Jornal de 2a..

II

À palavra pena **é atribuída origem controvertida, como advertem os autores. Corrêa de Araújo comenta: "alguns entendem que o vocábulo pena deriva-se do latin** Poena, **outros do grego** ponos, **que significa castigo, dor , suplício etc. Segundo outros, ela provém da palavra** punya **do sânscrito,, e significava purificação. Há igulamente quem suponha que proceda do verbo** punere **(por) e do substantivo** pondus **(peso) simbolizando assim a forma do processo no juízo criminal".**

III

O exame precedente da história da pena nos demonstrou as diversas maneiras de punir, de acordo com a variada concepção que os povos tiveram da pena. Concluimos que até o fim do século passado a pena tinha como escopo a retribuição. Portanto, em relação à pessoa do réu, tratava-se de castigo inflingido pelo mal praticado. Somente a partir dos ensinamentos da Escola Positiva, ressalvados alguns pronunciamentos isolados do passado, passou a admitir a função recuperatória da pena, como ocasião para tratamentos daqueles que se revelaram inadaptados à vida social.

Abolidos os castigos corporais e limitada a pena à pessoa do delinquente, algumas inovações foram paulatinamente adotadas. Penas principais se tornaram somente o encarceramento e a multa. Ao lado destas como sanções de marcante caráter individualizador, surgiram as penas acessórias, não restritivas da liberdade. E, supletivamente, as medidas de segurança, detentivas e não detentivas. Substitutivos penais foram introduzidos, visando a impedir o encarceramento do condenado a penas de curtas duração. O sursis, **a** probation, **a liberdade condicional, a fiança, o perdão judicial, figuram em quase todos os Códigos Penais dos povos civilizados.**

Mais recentemente, outras medidas foram introduzidas, para evitar a desnecessária manutenção do sentenciado no cárcere, entre elas se contando os presídios abertos, a prisão-albergue, a prisão domiciliar.

IV

A pena aflitiva principal, hoje cominada -- ensina o professor Pimentel — é a de encarceramento considerando-se que a de morte vai desaparecendo das legislações, mesmo naqueles países que a reservaram para os delitos de máxima gravidade. A pena de morte tem caráter essencialmente retribuitivo, expiatório, e é incompatível com os postulados da atual ciência penal.

VI

A pena de prisão teve aplicação mais difundida a partir do século V da nossa era, aumentando sua frequência, por influência da Igreja, na Idade Média. Mas, como observa E. Sutherland, "até mais ou menos a última parte do século XIII, na Inglaterra e provavelmente um pouco mais tarde em alguns países continentais, a pena de prisão foi aplicada apenas para grupos muito restritos de criminosos. É, pois um método relativamente moderno de lidar com os criminosos, se bem que as suas raízes remontam às mais antigas sociedades".

A casa de correção, para recolhimento de delinquentes, ou simplesmente de vadios que infestavam a cidade, foi estabelecida em Londres, em meados do século XVI. No continente foi um pouco mais tardio o seu aparecimento, mas a utilização se desenvolveu rapidamente a paritir do século XVII.

VII

O professor Pimentel não hesita em afirmar que é chegado o momento de reconhecer que o castigo, tal como tradicionalemnte concebido e praticado, não tem mérito de fazer desaparecer o comportamento criminoso.

Se nos detivermos um momento para refleitr, diz o secretário da Justiça, concluiremos que paramos no tempo, comportando-nos como conservadores, depositários de conceitos arcaicos,que não mais se justificam.

É preciso, insiste o professor, ter coragem e retirar da pena os seus traços de primitivo paralelismo com a vingança coletiva, limpando-a também do ramo sacral, que tanta voga teve na Idade Média, com a marca expiatória. Deveríamos não nos apegar à idéia da pena como castigo. O binômio crime-castigo **não tem mais lugar em nossa civilização.**

VIII

A nova lei será assim: prisão apenas para os periculosos. Entre as modificações, estão a prescrição da reincidência, alteração dos critérios da manutenção dos autos de prisão em flagrante, fim da distinção entre reincidência específica e reincidência genérica, e revalorização dos pardões de multas.

IX

Voltaremos ao assunto. Antes, porém, pensemos nas palavras do secretário da Justiça paulista, homem que acredita que cada um de nós deve fazer a sua parte. Eu também acredito.

Percival de Souza

CAH
MABS

ZONA FRANCA

BARBOSA LIMA

"Comprei o LP do violonista Antônio Carlos Barbosa Lima, citado no "Jornal do Disco", e o recomendo a todas as pessoas de bom gosto Gostei principalmente das faixas "Quem Sabe" e "Conselhos", ambas de Carlos Gomes, mas tenho um reparo a fazer à gravadora: a música "Mucama" está como de "autor desconhecido", quando na verdade – isso, até onde eu sei – o autor é Gonçalves Cespo. Outra coisa: bem que a gravadora poderia colocar algumas linhas sobre Barbosa Lima, na contra-capa, né?" **Alcides Camargo Lemos**

Né.

MATO NA AVENIDA

"Passo todos os dias pela avenida Jundiaí e não é de hoje que tenho acompanhado os "progressos" de um terreno baldio, pertinho da Festa da Uva. Fica bem em frente ao último ponto do ônibus do Retiro localizado na avenida, onde está afixado um "out-door" (é assim mesmo ?) do Poupão. O mato já está chegando à calçada. Será que a Prefeitura poderia mandar alguém lá para fazer uma limpeza?" **Um morador**

Será ?

O FARO DO LEITOR

Sr. A CEI que está inquirindo o ex-prefeito (1973/76: obras faraônicas e morddomias) deveria contratar o Rabujento (Hanna Barbera) para cheirar os ternos do sr. Ibis Cruz e assessores que o acompanharam a Brasília, onde levantou um solene tutu para pagar a empreiteira A. Gutierrez, que também, além de pavimentação especializou-se em perfumarias e modas masculinas. Veja o que deu na "Folha de S.Paulo"de 16 de abril: "Depois de circular, como boato, por algumas semanas em Manaus, ontem, na Câmara dos Vereadores daquela cidade, foi confirmada a intenção da Construtora **Andrade Gutierrez** em **subornar** diversos membros da bancada da oposição local. A construtora, responsável pela execução do Plano de Desenvolvimento Local Integrado **mandou** aos emedebistas **ternos e perfumes caríssimos**, para que **poupassem-na** durante as **críticas** a administração do prefeito Jorge Teixeira. Segundo os vereadores, todos os presentes foram devolvidos, com exceção de um perfume doado a um eleitor.(Sábado, 16 de abril de 1977 Folha de S.Paulo)."**Roberto Mariotti**

Como você vê, Mariotti, a dita não é flor que se cheire.

COM A VOZ TRAUMATIZADA (PELA EMOÇÃO)

"Por intermédio do "Jornal de 2a.Feira", gostaria de agradecer ao Instituto de Cirurgia e Traumatologia de Jundiaí, pelo excelente tratamento que tive quando fui internada ali, dias atrás, por conta do INPS. Todos sem exceção, foram bastante dedicados, motivo pelo qual não poderia deixar de mostrar meu reconhecimento de alguma forma"'**N.F.A.**

Tá intermediado.

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

RANGEL PESTANA - Jardim frontal e lateral, área, 2 dorm., garage, 2 salas, cozinha, lavanderia, dep.p/ empregada, quintal. Cr$ 700mil, facilitada e pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS – (16)

JARDIM CICA - jardim frontal, 3 dorm., sala, copa-cozinha, 2 banheiros, garage, salão p/ festa, quintal grande, lavanderia, dep. p/ empregada. Cr$ 800mil, facilitada e pode ser fianciada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (326)

CHACARA URBANA - tipo mansão com 4 dormitórios com armário,1 suite, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, copa cozinha, área de serviço, dependência para empregada, garagem fechada para 2 carros, casinha de boneca, piscina infantil. Canil, churrasqueira, quintal grande. Preço - Cr$ 1.500.000,00.**OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.**

VILA LIBERDADE- 3 dorm., suite, banheiro social, sala g grande, copa-cozinha, garage p/ 2 carros, dep. p/ empregada, jardim frontal. Cr$ 900mil,pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (582/584)

J ARDIM MORUMBI- Residencia nova, em fino acabamento, com 3 dormitórios com armário,1 suite, banheiro social, sala grande com 2 ambientes, jardim de inverno, cozinha, lavabo. Abrigo para 2 carros, jardim, lavanderia, dependência para empregada, quintal. Preço - Cr$ 1.300.000,00.**OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.**

PARQUE DO COLÉGIO - Ocasião - fina residência estilo suiço, com 3 dormitórios, 1 tipo suite, banheiro social, sala grande com lareira, sala de jantar, cozinha tipo Kitchen com armário embutido, azulejo até o teto, mais um banheiro completo, aquecedor central, dependencia para empregada, abrigo para 2 carros, jardim, área construída **200** m2. Terreno 12 x 25.
Cr$ 1.300.000,00.**OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS**

ANHANGABAÚ - Residencia nova com 3 dormitórios, 1 suite, com armários embutidos, banheiro social, lavabo, sala em L com carpete, e vidros fumê, copa, cozinha, lavanderia, dependencia para empregada, garagem ou salão, 6x8, abrigo para 2 carros. Cr$ - 1.200.000,00.**OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS**

Maiota - Casa – Contendo 4 quartos, 1 suite, 3 banheiros, sal, c/ 83 m2. local p/ piscina, despensa, garagem para 8 autos, terraço em toda a volta, 2 apartamentos para empregada. Área de 5.000 m2. Ótima oportunidade, faltando somente o acabamento. Preço: Cr$... 1.700.000,00 à prazo.
Oferta Advocacia Predial

Estrada de Itu - Chácara – Com fina sede, com 2 aptos. armários embutidos, copa-cozinha, banheiro, garagem, sala. barração, área p/ piscina, cercada, campo de futebol, grande pomar formado, luz e telefone. Preço excelente p/ venda urgente.
Oferta Advocacia Predial

Rua da Padroeira - Casa – Com 1 quarto, grande sala em "L", copa-cozinha, banheiro completo, abrigo para auto. Preço: Cr$ 300.000,00 com facilidades. Pode ser financiada.
Oferta Advocacia Predial

Jardim Cica - Casa –. Na parte alta do bairro, com 2 quartos, sala, copa-cozinha, banheiro, entrada para vários autos, lindo jardim, etc. Preço: Cr$ 450.000,00. Pode ser financiada.
Oferta Advocacia Predial

Parque do Colégio - Casa – Com 3 quartos, sendo 1 tipo apto. todos com armários embutidos, grande sala em "L", copa-cozinha toda azulejada, salão de festas, garagem p/ 3 autos, fachada toda de pedra, fino acabamento. Preço até o fim deste mês Cr$ 1.200.000.00; aceita terreno de menor valor como parte do pagamento.
Oferta Advocacia Predial

SÍTIOS E CHÁCARAS

LOUVEIRA –com 15.816m2 ótima topografia, 80% plana, pomar, 7.000 pés de uva, córrego, nascente, luz, a 300m do ponto de ônibus. Preço Cr$ 350mil. **-OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.**

PRÓXIMO A VIA NORTE mais ou menos com 35 alqueires, com casa sede, mais 3 casas simples, 6 nascentes, córrego, açudes, ótimo para loteamento de chácaras, etc.
Próximo a várias propriedades. Cr$ 15,00 o m2.
OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

CABREUVA - com 70 alqueires, grande pasto, 22 alqueires, mata virgem, 100 cabeças de vaca, 20 suinos. Uma casa sede grande e nova, 2 casas para colonos. Pomar variado, 7 lagos, 6 nascentes, 3.600 m. Beirando o Rio Tietê, etc. À 6 km de Cabreuva. Mais informações em nosso escritório - Preço Cr$ 4.500.000,00 a combinar. **OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.**
BAIRRO DA CHAVE - magnífica chácara casa c/ 3 dorm.,arms. embs., sala, copa-cozinha, banheiro, jardim frontal, casa para caseiro, pequeno pomar, toda cercada. Estuda permuta com casa em Jundiaí. Cr$ 550mil, facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (1237)

MEDEIROS - 20.000m2, casa sede e casa caseiro, pomar, toda cercada, luz, água encanada, poço com bomba, barracão p/festa 10mx80m, com mais 2 cômodos. Estuda permuta com terrenos em Jundiaí.Cr$ 1.500.000,00, facilitada.OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS9961)

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

ITUPEVA
R. Moreira César, 139 - Fone: 434-9317

RIBEIRO IMÓVEIS
administração e venda
rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479
tel. 436-6388

CENTRAL DE IMÓVEIS
Rua Barão de Jundiaí, 1080
Fone: 434-3311

ADVOCACIA PREDIAL
ALUGA – VENDE – AVALIA
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS
ASSISTÊNCIA JURÍDICA
R.Rangel Pestana, 419 - Fone: 434-3473 - Horário das 8:00 às 19|hs.

15 de maio: mais do que uma data

15 de Maio, o Dia do Assistente Social, foi comemorado com uma série de palestras realizadas durante a semana passada, uma missa festiva e um churrasco de confraternização. Porém, do programa de comemorações faz parte a divulgação de serviços profissionais prestados por assistentes sociais em nossa cidade. Entre esses serviços, destaca-se o realizado junto à AJPAE, Associação Jundiaiense de Pais e Amigos dos Excepcionais. Maria Célia e Célia Maria são as assistentes sociais da AJPAE. Elas falam do seu trabalho ali.

"Proibido fumar", "Proibidas ligações telefônicas particulares". "Certificados somente serão fornecidos...". Quem entra na recepção daAJPAE, uma enorme construção localizada à Rua Francisco Telles, na VilaArens, não imagina que a austeridade de tantas proibições e recomendações, afixadas nas paredes, seja susbstituída, lá dentro, por um trabalho de muita abnegação, técnica e dedicação às crianças excepcionais. Numa das salas dessa construção estão duas assistentes sociais, Maria Célia de Oliveira Munhoz, 31 anos, formada pela Faculdade de Serviço Social de Piracicaba, e Célia Maria Santos Bonito, 23 anos, diplomada pela PUCC. Elas respondem pelo Serviço Social da escola, e fazem parte de uma grande equipe de especialistas (professores, psicólogas, fonoaudiólogos, fisiatra, fisoterapeuta, médicos e dentista) que constituem os recursos humanos da AJPAE. O trabalho das assistentes sociais pode ser resumido no esforço para obtenção da integração aluno/ambiente/família, através da reabilitação, da promoção humana, do desenvolvimento e da integração social do excepcional.

O que é uma criança excepcional ? "É aquela que possui qualquer deficiência física ou mental que a distinga da criança comum. Para a escola, porém. somente casos de deficientes educáveis e treináveis são objetos do nosso trabalho", explica Célia Maria. "Os níveis mais severos de excepcionalidade são encaminhados às clínicas especializadas. Os casos limítrofes nós encaminhamos para as classes especiais que funcionam nas escolas comuns".

O Serviço Social da AJPAE tem como papel primordial ajudar na maior ou total recuperação do aluno-cliente, procurando facilitar seu atendimento objetivo (clínico, fisioterápico, psicológico, pedagógico) e estimular a família à participação ativa e consciente na programação da obra como elemento indispensável e insubstituível no tratamento.

"Nosso trabalho vai desde a fase inicial de atendimento, estudo, tratamento, acompanhamento, até avaliação final, desligamento e ou encaminhamento à comunidade, através de uma série de atividades realcionadas com os indivíduos, com grupos, com a comunidade", informa Maria Célia. "Para isso, coletamos dados e informações junto aos pais, ao mesmo tempo que os esclarecemos sobre o programa da AJPAE. Depois de coletados os dados, fazemos uma reunião de avaliação para ver se o caso é para a AJPAE, isto é, se se trata de excepcionalidade treinável e educável. A partir daí, fazemos visitas domiciliares, entrevistas de acompanhamento do caso, para que se coletem os dados que serão usados na continuidade do tratamento, na decisão sobre mudança de nível de classe, etc.".

Qual o nível sócio-econômico dos alunos da AJPAE? "Na maioria dos casos, o nível é baixo. Até porque ,pessoas de maiores recursos recorrem a clínicas especializadas mais sofisticadas. Esse nível acarreta uma série de outros problemas que precisam ser vencidos. Por exemplo, muitos pais querem que seus filhos fiquem internados aqui. E nós não temos internatos, somos um semi-internato. Outros pais encaminham casos clínicos, de excepcionalidade mais severa, que, infelizmente não podemos atender. Muitas vezes nos chegam crianças com problemas de delinquência crianças que os pais querem manter sob vigia. São muitos esses casos e, então surge um dos graves problemas da gente. Encaminhar a quem ? Não existe em Jundiaí, como em quase cidade nenhuma, um organismo para onde se possa encaminhar



Maria Célia, ajudando na recuperação.

um menor nessa situação. E agente tem que negar o atendimento, mesmo porque não temos condições para atender a casos dessa natureza", diz Célia Maria.

Atualmente, as assistentes sociais da AJPAE trabalham num projeto que visa a colocação profissional dos seus alunos em idade para trabalhar. "Alguns garotos querem trabalhar. E têm condições para isso. Mas a dificuldade está em encontrar um empresário que se disponha a dar trabalho a essa criança", afirma Célia Maria.

Maria Célia complementa:"Estivemos no Jumbo, iniciamos um entendimento, mas até agora nada foi decidido. Os alunos, depois do aprendizado aqui, podem perfeitamente trabalhar em serviços de empacotamento, de embalagens , de montagens. Naturalmente, serviços que não oferecem perigo, ou a utilização de equipamento que possa por em risco a integridade da criança. Mas é muito difícil. Não apenas a família, mas toda a sociedade tem muito preconceito em relação ao excepcional"

Mas os obstáculos estão longe de diminuir o ânimo das assistentes sociais da AJPAE. Mesmo porque, dos objetivos de seu trabalho consta um item importante:"a mobilização de todos os recursos a fim de, aproveitando ao máximo as potencialidades do educando, torná-lo auto-suficiente e, na medida do possível, integrá-lo como elemento mais feliz, aceito em seu meio social, seja a família, seja a comunidade".

E elas têm preparo profissional e uma postura humana que transmitem, ao leigo, a segurança de que esses objetivos serão alcancados, mais dia, menos dia

A Associação

"A associação é um órgão reivindicador da classe", informa Yole Ceccato, a primeira presidente da Associação dos Assistentes Sociais de Jundiaí, fundada em setembro do ano passado. "Pretendemos, a molde do que já se faz em cidades como Campinas, Santos, Taubaté e outras, organizarmo-nos visando a promoção de atividades que tenham por objetivo o aprimoramento profissional do assistente social. Além disso, já iniciamos um trabalho prático, qual seja o de fornecer aos profissionais, especialmente aos recém-formados, um elenco de informações que facilitam o ingresso na profissão. O serviço de informações profissionais terá, como consequência, evitar que leigos se utilizem do cargo.E há razões para isso: na verdade, qualquer pessoas que preste algum tipo de assistência confunde-se, ou é confundida, com o assistente social, um especialista, um técnico. Corrigir tal desvio é uma das tarefas a que se propõe a entidade".

Yole Ceccato encabeça a diretoria da Associação, secundada por Márcia Pereira C. Abelardo, vice-presidente; Heloísa Negrão, 1a. secretária; Ana Maria L.Rappa, 2a. secretária; Valdice P.Martinho, 1a. tesoureira; Mary C.Massagardi, 2a. tesoureira; e Sônia Dovick, relações públicas.

Profissionais formados e quartanistas de Serviço Social podem ser sócios da Associação dos Assistente Sociais de Jundiaí Os profissionais pagam jóia de 120 cruzeiros e mensalidades de 20 cruzeiros. Os quartanistas pagam apenas mensalidades de 10 cruzeiros, até formarem-se. Os assistentes sociais têm-se reunido na sede da associação dos odontologistas (Edifício Mariju, rua Siqueira de Moraes) às segundas 6as, feiras do mês, às 18 horas.



Para Yole Ceccato, a Associação é reivindicadora e a favor da profissionalização.

O que é a AJPAE

A Associação Jundiaiense de Pais e Amigos dos Excepcionais é uma instituição sem fins lucrativos, que visa a promover o bem-estar e o ajustamento social dos indivíduos excepcionais, nos apectos: saúde, instrução, recreação, profissional, psicológico e social.

Ali, os alunos recebem instrução escolar visando a alfabetização (quando possível), desenvolvem atividades de música, educação física, artesanato e pré-marcenaria. E recebem atendimento médico, odontológico, fonoaudiológico, fisioterapêutico, psicológico, pedagógico e social.

A instituição é mantida através de convênios com INPS e Fundação do Bem Estar do Menor (FUNABEM), convênios com entidades municipais, estaduais e federais, sócios contribuintes e donativos e prestação de serviços em forma de convênios.

O endereço da AJPAE, para quem quiser colaborar, é: Rua Francisco Telles, 475, telefone: 434-1203.

Faculdade de Medi
São Vicente: a crise que a

"Este é um momento entusiasmante da carreira universitária", proclamou o dr. Metry Bacila, então diretor da Faculdade de Medicina, por ocasião do convênio assinado com a Prefeitura. Isto ocorreu no dia 16 de março e iria possibilitar a transformação do São Vicente em hospital-escola.

Menos de dois meses depois da alegre declaração, o dr. Bacila pediu a exoneração do cargo, resultado do movimento que os alunos promoveram durante algumas semanas. Um dos golpes finais na resistência do antigo diretor foi a posição da Câmara, que exigiu sua demissão.

CRISE

O maior motivo da crise na Faculdade de Medicina foi o fato da demora na implantação das determinações do convênio. Pelo documento, o São Vicente deveria ser o hospital-escola da faculdade, que teria sob sua responsabilidade a orientação técnica e científica de todos os serviços existentes no hospital (o texto, na íntegra, do convênio, foi publicado no número 91 do J2a.).

Como isso não aconteceu de fato, alunos dos 3o.,4o. e 5o. anos ficaram sem o curso prático de cirurgia, provando horários livres de aulas. Por isso, o hospital acabou seus plantões aos sábados e domingos, causando até a morte de uma senhora por falta de médico.

Para agravar ainda mais a situação, o São Vicente passa por uma séria crise financeira, com a desativação de diversos setores que poderiam se transformar em fonte de renda. Em fevereiro, o déficit foi de Cr$ 1.200.000,00

Diante desse quadro, mais alguns fatos internos da faculdade, os acadêmicos passaram a se movimentar para conseguir que o convênio fosse cumprido. Realizaram assembléias e outras manifestações públicas como forma de pressão para a direção do estabelecimento por em ação a clínica cirúrgica do hospital.

Não fugindo à sua traidição esquiva, o dr. Bacila nada fez desde que os acadêmicos começaram a se movimentar Até que, no dia 6, ele apresentou o pedido para ser exonerado ao prefeito. Como a situação insustentável do dr. Bacila estava bem caracterizada, nada mais restou a fazer senão atendê-lo.

Com isso, o vice-diretor, que atualmente está na Europa deveria assumir. Sua ausência colocou o titular mais antigo da escola, dr. Anibal Silveira, na direção até que volte da viagem, o que deve ocorrer por volta do fim do mês. O dr. Anibal pretende, quando entregar o cargo, estar bem informado sobre todos os problemas.

ENFIM, A SOLUÇÃO ?

Na terça-feira da semana passada, o secretário da Saúde do Município, dr. Eugênio Ferrari, acrescentou uma opinião bastante relevante ao assunto : se o dr. Bacila era acusado de omissão, não poderia ser culpado sozinho. Com isso, ele teria sido um "bode-expiatório" apenas e sua saída não significaria necessariamente o fim dos problemas.

Quanto às possíveis soluções, disse que não poderia interferir diretamente na faculdade, por força do convênio e por sua convicção da preservação da autonomia universitária, justamente para deixar a escola livre das circunstâncias políticas.

Mesmo assim, ele esteve na semana passada na superintendencia do INPS em São Paulo, para tratar da minuta de um convênio a ser assinado com esse órgão federal e a faculdade. Seu papel de intermediário foi justificado pelo fato da escola não ter condições,por enquanto, de lutar por seus interesses.

Segundo o dr. Ferrari, esse convênio é privilegiado e vai transformar o São Vicente no primeiro hospital-escola do Estado mantido por esse meio. A grande vantagem é que a remuneração pelos serviços prestados por conta do INPS é sensivelmente mais alta do que a dos hospitais privados. Além disso, todos os atos médicos mais sofisticados e caros só poderão ser feitos no São Vicente.

URGÊNCIA

O secretíaio da Saúde pretende com o convênio sanar as dificuldades financeiras do hospital,ao mesmo tempo em que os estudantes teriam maiores recursos para fazer seus estágios. Ele disse que o superintendente do INPS colocou o processo em regime de "urgência-urgentíssima", para que passe a vigorar a partir do dia 1o. de junho.

Por outro lado, durante a semana passada, o prefeito Pedro Fávaro se recusou a prestar quaisquer declarações a respeito da Faculdade de Medicina, criada durante sua gestão anterior.Aparentemente, estava esperando alguma ocasião mais própria para falar sobre o assunto.

Em meio a essa convulsão faculdade-hospital, há muitas perguntas a serem respondidas ainda. E isso só será possível a partir que o novo e definitivo diretor da escola se pronuncie a respeito. Poderá ser o vice-diretor, dr. Cardoso de Almeida Caso ele rejeite o cargo, à Congregação da Faculdade apresentará uma lista tríplice ao prefeito,para escolha de novo nome.

Enquanto nada disso acontece, reina a completa insegurança entre os alunos que, apesar de terem o dr. Anibal Silveira em bom conceito, sabem do seu inevitável distanciamento desses problemas, por causa de suas ocupações profissionais e pelo caráter provisório de suas funções de diretor.

O MAL: POLÍTICA

O Hospital São Vicente, que já está formando um longo rosário de episódios tristes, ainda não se recuperou da epidemia política que percorreu seus corredores durante a administração passada. Os reflexos mais visíveis são os da crise finenceira que seus cofres não mais suportam.

Na verdade, segundo declarações do secretário da Saúde "dentro da realidade nacional, o São Vicente é até um hospital sofisticado", com uma infrestrutura muito mal aproveitada. Seus equipamentos são da melhor qualidade, desde o conjunto de raios X até toda a Unidade de Terapia Intensiva.

Como se não bastassem as dificuldades causadas pela omissão do ex-diretor da faculdade, ainda não estão esclarecidos todos os atos cometidos pela gestão anterior. Esses incidentes,que vieram ao conhecimento do público através da Imprensa e da Comissão Especial de Inquérito formada pela Câmara Municipal para apurar as irregularidades, deverão agora ser apreciados pelo Ministério Público, devido à gravidade apurada pela comissão de vereadores.

O desastre provocado pela administração anterior chegou inclusive a causar o rompimento de convênio com o INPS, depois de comprovada a cobrança ao órgão de contas fraudulentas. Mas não foi só o que ocorreu: há o testemunho de muitas pessoas que provam o desatino com que usaram o São Vicente como arma política.

Com tudo isso, mais o hospital não atendendo corretamente porque a faculdade não providenciou a instalação completa da prática cirúrgica, os alunos ficaram prejudicados.Mais que eles, a população jundiaiense, responsável pela manutenção da escola. O pior é que as medidas corretivas de todas essas distorções ainda estão distantes demais para se ver a volta da normalidade.



Dr. Eugênio: trabalhando pela faculdade



Dr. Anibal: distante dos problemas.

NA DIREÇÃO DA FACULDADE, O MAIS ANTIGO PROFESSOR

Por ser titular de Psiquiatria na Faculdade de Medicina há quase seis anos, o dr. Anibal Silveira viu-se, na semana passada, sentado na cadeira de diretor da escola. O veterano médico, bastante conhecido nos meios psiquiátricos pela competência, não esconde seus distanciamento dos problemas gerais da faculdade devido às suas obrigações profissionais.

Por isso, está tentando fazer um levantamento completo da situação geral ouvindo os alunos e conhecendo as condições do Hospital São Vicente, já que no Franco da Rocha trabalhou durante 23 anos.

Ciente da precariedade da posição que ocupa, pois o vice-diretor, dr. Cardoso de Almeida, deverá assumir assim que voltar da Europa no fim do mês, o dr. Anibal não acha conveniente traçar planos para as soluções que couberem a cada um dos problemas.

Apesar de não desejar manifestar qualquer opinião, ele disse que está havendo "tempestade num copo d'água" e que tudo resultou de mal entendido. O dr. Anibal falou ainda que o uso do Hospital São Vicente deve ser meta prioritária e o de Franco da Rocha apenas suplementar. Além disso, considera que não há nenhuma incompatibilidade no funcionamento nos dois lugares, já que para ele, o São Vicente não teria condições de absorver o trabalho de todos os acadêmicos.

O atual diretor, mesmo achando que não se encontra suficientemente informado, afirmou que é de extrema importância para a população que o São Vicente funcione plenamente. As razões para que isso não esteja ocorrendo ainda eram totalmente obscuras durante a semana passada, conforme declarou.

O dr. Anibal se confessa amigo há bastante tempo do ex-diretor para supor que não pediu demissão por causa das pressões que sofrera. "Ele não é homem de ceder". afirmou, justificando sem querer uma das acusações sobre as costas do dr.Bacila, tido como todas as opiniões pessoais.

Para o atual diretor, foram motivos forçaram o afastamento, como os compro e até o convite do ministro Ney Braga para um Instituto Oceanográfico. Mesmo sendo qualquer deslise do dr. Bacila em suas o velho professor de Psiquiatria tem consciê não surgiram levianamente.

Por enquanto, é só com ele que os aca dendo contar para verem resolvidos os proble tes. E é por isso que ainda pairam as dúvidas tes, que ainda não abdicaram da luta em interesses e da coletividade que possibilita o escola.

na e Hospital
ainda não acabou.

Com o novo diretor, a esperança de diálogo.

Para o presidente do diretório acadêmico da Faculdade de Medicina, Jorge Afiune, abriu-se uma nova perspectiva de diálogo com a direção da escola nas mãos do dr. Aníbal Silveira. Isto porque sempre foi muito difícil manter qualquer contato com o antigo diretor devido ao pouco tempo em que ele passava na escola.

Dentro da faculdade, o maior problema encontrado pelos alunos é a falta de aulas de algumas cadeiras, enquanto a cidade sofre pela falta de plantonistas nos fins de semana, missão que deveria ser dos acadêmicos. Agora, no entanto, surgiu a esperança de tudo ser resolvido, já que o principal responsável pela situação não está mais na escola.

MOVIMENTO

Os acadêmicos tiveram uma participação decisiva no movimento por eles desencadeado para forçar o dr. Bacila a pedir sua exoneração, o que aconteceu para o respirar aliviado de todos eles. Apesar da dificuldade que sempre tiveram para obter informações, eles conseguiram, através de um edição especial de seu órgão informativo do diretório, **Espectro**, colocar a posição do corpo discente:

"Existe em nossa escola um cheiro absurdo de mofo, de morte. Advém basicamente do fato de alienar o nosso aluno dos problemas circundantes: da quase falência da nossa estrutura escolar, dos cursos básicos aos profissionalizantes. Está sofrendo o ensino, está pagando a saúde do povo".

Este foi o início da matéria publicada e continuou com a explicação da intenção em levantar a consciência coletiva para os males que estavam afetando a escola. Além disso, abordaram os graves fatos que estavam corroendo a estabilidade educacional do estabelecimento.

Entre eles, a demissão de vários professores de diversas cadeiras, esvaziando consideravelmente o corpo docente, mais a redução da carga horária de algumas matérias. Tudo contribuindo para a diminuição de um padrão de ensino desejável pelos acadêmicos, que também lamentaram a "personalidade despótica" do ex-diretor.

Outro problema apontado pelo órgão informativo era a superficialidade dos cursos básicos, que estavam "mal preparados na Bioquímica, havendo falta de dissecção na Anatomia e com aulas de Neuroanatomia ministradas com slides e sem prática complementar; a situação de ilegalidade franca do curso de Bioestatística".

CLÍNICA CIRÚRGICA

Na parte de Clínica Cirúrgica, não foram poupadas as queixas contra a direção da faculdade, acusada de responsável no caso de omissão de socorro no Hospital São Vicente de Paulo e que acarretou na morte de uma mulher.

Um fato que também mereceu a citação no órgão informativo foi a demissão do ex-secretário da escola, Oswaldo Willy Fher. Segundo o que se apurou, ele teria se demitido porque considerou que seria conivente com os fatos ocorrentes indo contra "a sua estrutura moral".

Sobre Franco da Rocha, onde são ministradas as aulas de Dermatologia, Neurologia e Otorrino, foi dito que estavam "às vezes só com aulas teóricas, com alunos se deslocando para a comodidade dos mestres e sua satisfação pessoal".

O **Espectro** encerrou dizendo: "nós alunos temos que dizer um **basta**. Não existem soluções oficiais, mas a lei existe; temos que exigir justiça, não por nós, mas pela educação, pela saúde do povo, este povo que nos galgou às portas da Universidade. Estes desatinos têm que ter um fim, os cursos básicos têm que ser definitivamente reestruturados; cursos profissionalizantes têm que ser **saneados**, o Hospoital São Vicente, por excelência o nosso hospital-escola, tem que ser ocupado. É o mínimo que podemos fazer pela saúde e pela educação do nosso povo".

ASSEMBLÉIA

Tanto os alunos estavam decididos a isso que no dia 5 deste mês realizaram uma assembléia geral para decidir o que fariam para resolver seus problemas. Na noite anterior, a Câmara pediu a demissão do diretor.

A assembléia durou quase duas horas e os alunos resolveram paralisar as aulas até que o dr. Metry Bacila se demitisse. Pessoalmente, o vereador Ariovaldo Alves, foi falar com o prefeito para exigir a saída do diretor. No dia seguinte, o dr. Bacila apresentou seu pedido de exoneração ao prefeito, que já estava informado de todos os incidentes e aceitou.



Jorge: abertura no diálogo.

Agora, os acadêmicos estão na expectativa de como os acontecimentos irão se desenrolar. Se a direção da escola seguir à risca todas as determinações do convênio firmado com a Prefeitura, a cidade passará a contar com um serviço médico completo e de muita qualidade. Além disso, se o convênio com o INPS se concretizar, há grandes chances do Hospital São Vicente reconquistar o prestígio que gozava antes de ser quase destruído pela administração anterior.

Entretanto, os estudantes ainda se mantém, de certa forma, reservados. E eles têm muitas razões para isso, principalmente os mais antigos, que ainda se recordam das circunstâncias em que o dr. Bacila foi conduzido ao cargo de diretor e dos vários fatos que aconteceram depois disso.

Os alunos não se esquecem que a Congregação da escola sempre foi, se não favorável, pelo menos conivente com os atos do dr. Bacila. Sua saída, portanto, alterou o quadro, mas não o suficiente para transfigurar onde reinava o antigo diretor, amplamente amparado pela Congregação.

"BODE EXPIATÓRIO"

Nesse ponto, a opinião do dr. Eugênio pode se encaixar muito bem, pois se o dr. Bacila acabou sendo o "bode-expiatório" de uma omissão geral, o problema ainda não está solucionado. Ao contrário, continua forte e a ascenção de um mero sucessor do dr. Bacila será inevitável. Com toda a boa vontade que poderá ter, o novo diretor terá que se sujeitar às vontades da mesma cúpula que protegia o dr. Bacila, que resistiu bastante tempo a todas as pressões do corpo discente.

Até que todas essas dúvidas estejam devidamente esclarecidas, a normalidade deverá voltar à Faculdade de Medicina, cujos alunos têm o mérito de se unirem todas as vezes em que seus problemas se tornarem agudos demais. A vitória que conseguiram ao mobilizar a opinião pública e a sensibilizar com os prejuízos que tanto eles como a cidade estavam tendo com aquela situação, deverá encorajá-los para outras atitudes dessa natureza. Desde que haja fundamento, eles, e muito mais a população, irão ganhar. (C.K.I.)

CARTA ABERTA

A agitação que ora incendeia os grandes centros, é fruto direto de uma crise de responsabilidade. Não há quem responda pela qualidade do ensino. Há falta de verbas. Existe o descaso oficial.

Em Jundiaí a situação não era diferente. E existiam todos os condimentos, assoberbados pelo abuso do poder. Pela falta de elan da direção da Faculdade de Medicina de Jundiaí e de algumas de suas cadeiras. Com essa situação, gerou-se um clima de insatisfação interna, o qual longe de ser gratuito, era consciente, lídimo. Os cursos, por demissões de professores, ou por descaso destes, quando sob a égide do poder mal versado, eram deficientes, incompletos; o atendimento médico feito à população, que deveria ser do mais alto padrão, visto que levado a efeito em um hospital-escola, estava no seu nível mais crítico, pela omissão dos mestres, ou mesmo pela inexistência destes.

De que adianta todo o nosso idealismo, toda a nossa juventude, se não sabemos, se não nos ensinam.. O resultado disso aí está: um hospital escola desestruturado, uma larga faixa da população, justamente a mais carente de resursos, sem atendimento médico de padrão. O sofrido povo jundiaiense, que com seus parcos resursos nos sustenta, não tem o devido retorno social a que tem direito pelo sacrifício que lhes impomos.

No entanto parece que chegamos a um ponto final. O povo através de seus representantes disse um basta! Sim, a Câmara Municipal, destacadamente na pessoa dos senhores vereadores Tarcísio Germano de Lemos e Ariovaldo Alves, o Ilmo. Sr. prefeito municipal, professor Pedro Fávaro e o secretário da saúde Dr. Eugênio Carlos Ferrari, agindo dentro de um consenso comum, após muito esforço dispendido em prol de uma solução mais profícua, conseguiram a exoneração do diretor da FMJ, quiçá principal razão dos desdouros por que vinha passando a ilustre casa de Jaime Rodrigues.

Ao povo e às autoridades desta cidade muito devemos, e também à imprensa consciente de Jundiaí, que nos estendeu a mão, que saiu em nossa defesa, notoriamente o JJ e o Jornal de Segunda Feira.

A todos devemos nossa gratidão, por nos oferecerem a chance de poder fazer mais por esta querida terra, por este labutador povo de Jundiaí.

Mas também devemos séria advertência: a causa foi extirpada, porém os efeitos continuam aí. Que árdua tarefa pela frente, que saneamento a realizar! Restam muitos obstáculos, nós necessitamos de vossa constante vigília para transpô-los, para alçar a nossa faculdade ao seu lugar de direito.

Estamos nos estertores da batalha, mas a vitória se encontra ainda obstinadamente inacessível. Pedimo-lhes que continuem com sua boa vontade, com o seu denodo, atentos para que Jundiaí e seu povo possam se orgulhar amanhã deste fruto de seu valoroso suor.

D.A. "Prof. Alphonso Bovero
Faculdade Medicina - Jundiaí

Os rumos tortos da Associação do Universitário

Depois de falecida por sete anos nos meios acadêmicos da cidade, a Associação do Universitário Jundiaiense foi ressuscitada e começa a ensaiar seus primeiros passos. O andar ainda está um tanto trôpego, mesmo porque após o longo período em que ficou sepultada por uma diretoria que praticamente assinou seu atestado de óbito, a entidade não conta nem com um número representativo de sócios, muito menos uma sede.

O atual presidente, Woody Lawton Rick, um estudante de Matemática da Unicamp, e os demais diretores foram eleitos no dia 27 de fevereiro. Isso depois de algumas reuniões onde se propuseram a trabalhar pelos objetivos que constam de um amarelecido estatuto que data da fundação da entidade: 12 de maio de 1957.

A associação, que pretende reformular o estatuto, tem por objetivo congregar os universitários para resolver os problemas que os afetam. E numa época em que quase todos os estudantes de País estão empenhados numa luta para remover a grossa crosta de defeitos que emperra o Ensino e outras distorções, há muito o que fazer.

A primeira providência, que já está esbarrando em alguns obstáculos, é o aumento do quadro social, que conta atualmente com pouco mais de 30 filiados. Por estar recomeçando com apenas uma máquina de escrever, a associação não tem quase nada a oferecer, a não ser planos ainda inconsistentes de atuação no setor universitário.

As dificuldades em arrebanhar os estudantes do movimento são tantas que a excursão promovida para assistir a peça "Lição de Anatomia" redundou em um lamentável fracasso. O presidente Woody adiou a viagem a São Paulo por três vezes e só conseguiu que ela se realizasse completando o pagamento de Cr$ 700,00 do seu bolso.

Com essa ingrata experiência, Woody pensa em tomar muito cuidado com as próximas promoções, que estão sendo programadas nas reuniões da diretoria. Ele acredita que uma boa forma de conquistar novos associados seja a realização de encontros essencialmente sociais, como churrascadas, jogos de futebol e outras amenidades.

Uma atuação mais consistente em áreas normalmente tratadas por estudantes é vista pela diretoria como algo temerário, pelo menos por ora. Para eles, a palvra política tinha uma conotação terrível, como se falassem de doença. Mas, conversando entre si acabaram descobrindo ser intrínseca a qualquer atividade que pretenda realizar.

Mesmo assim, o presidente ainda se matém na idéia anterior, justificando:"com esses nossos universitários, se falarmos que também iremos ter qualquer atuação nesse campo, eles não vão querer participar. Então, a gente quer ter primeiro um grande número de associados para depois fazermos o que for necessário no atendimento dos interesses dos estudantes e a tomada de posição nos outros problemas".

Por outro lado, a falta de uma proposta mais palpável tem sido a causa do afastamento de universitários que têm consciência dos graves problemas que afetam o Ensino e, por extensão, a própria vida nacional. Enquanto a associação não se definir publicamente nesse sentido, dificilmente essa parcela dos estudantes vai se filiar.

No entanto, um incipiente movimento para isso já começou a agitar a diretoria: a programação de um ciclo de palestras abordando temas importantes para a conscientização dos universitários. Por exemplo, cogita-se em convidar um arquiteto para falar a respeito do desenvolvimento da cidade, um político para traçar o perfil da situação nacional, um professor para falar do ensino no País.

Com issso, a associação pretende assumir o papel de um órgão representativo de uma classe privilegiada de estudantes de nível superior. Mas, por enquanto, o que se tem de mais concreto são os planos de atividades sociais, sem qualquer compromisso com as teses maiores que foram a causa do movimento que mobilizou cerca de 80 mil universitários de todo o Estado há duas semanas.

Isso é decorrência de vários anos em que os estudantes, divididos em pequenos grupos, ficaram à deriva de qualquer movimento que pudesse aglutiná-los. Por exemplo, do centro da cidade não se ouviu um único gemido que tivesse partido das Faculdades Padre Anchieta enquanto bombas eram lançadas em São Paulo para impedir a passeata dos universitários.

O exemplo mais saudável, por enquanto, é o dos alunos da Faculdade de Medicina que não vacilaram em organizar várias assembléias para resolver seus problemas. Por causa do envolvimento político que havia muito provavelmente os acadêmicos daquela faculdade seriam atendidos prontamente atendidos em suas reivindicações se os alunos de outras escolas tivessem se manifestado à favor da classe. Não se pode esquecer de um velho e já bastante surrado axioma:" a união faz a força".



Woody: pra começar, amenidades.

No entanto, não se pode culpar apenas os estudantes atuais por essa situação, já que Jundiaí nunca foi um reduto de intensa atividade universitária. Mesmo assim, não se pode esquecer que é muito maior agora o número de jundiaienses matriculados nos cursos superiores da cidade e dos municípios vizinhos.

E se for para a Associação do Universitário Jundiaiense inaugurar uma nova fase na vida da cidade, o caminho que escolheu ainda está tortuoso demais para se vislumbrar até onde chegará. Uma proposta mais clara e objetiva poderá ser o fator que decidirá o sucesso ou mais um fracasso de iniciativas dessa natureza.

Caso os resultados sejam positivos, a partir de uma proposta que a atenda realmente as necessidades dos universitários, praticamente toda a comunidade ganhará, Não será apenas um órgão que deverá promover palestras, exibição de filmes melhores do que os oferecidos atualmente, teatro, mas também um parâmetro útil na avaliação de problemas em todos os níveis já que esses estudantes são parte da pequena parcela da população com os recursos necessários para fazer análises e comentários e firmar posições.

Isto não significa que essas atitudes tenham de ser necessariamente políticas, mas sobretudo essencialmente de classe. Só assim poderá ser algo mais do que um grupo de estudantes associados para promover meras reuniões sociais, completamente desvinculado de problemas maiores.

Os universitários não podem se esquecer que juntos terão alguma representatividade para propor e também exigir. Já que é debaixo do manto de todos os silêncios que se acalentam e fazem nascer a grande maioria das injustiças. **(Carlos Kazuo Inoue)**

ESTA, A DIRETORIA.

A diretoria da Associação do Universitário Jundiaiense está assim composta: presidente — Woody Lawton Rick; vice— Edmur José Nadalin; 1o. secretário — Oscar Machado Junior; 2o. secretário — Doroti Novaes; 1o. tesoureiro — Nelson Kondo; 2o. tesoureiro — Vanilde Manfredi; diretor de propaganda — Celso Cipolato; diretor cultural — José Felix Manfredi; diretor de patrimônio — Luís Fernando Machado; diretor social — Rosana de Castro Siqueira; diretor esportivo - Sérgio Vicente Cavedal; orador — João Carlos Martinelli.

Como a entidade não tem sede, as inscrições podem ser feitas através dos telefones 433-3501 (Celso) e 434-1569 (Woody). Para isso é cobrada uma taxa, correspondente à anuidade, de Cr$ 50,00. Poderão se inscrever universitários regularmente matriculados em cursos de nível superior e também os já formados.

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLASTICAS, ARMARIOS DE PENDURAR

E ARMARIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 - tel 434-6398
434-6598 e 434-6798

Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA



Se a lente do seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.

Fones: 434-7363 - 434-4351

O LABORATORIO MAIS COMPLETO DA REGIÃO

Riberto: está nascendo um craque?

Poucos tinham dúvidas quanto ao futuro, daquelo gandula de apenas cinco anos, filho do roupeiro do Paulista, João Rosa, quando o viam praticar alguns malabarismos com as bolas que ia buscar. E aconteceu o esperado: hoje, com 18 anos, Riberto está aparecendo como um jogador que poderá ter um bom futuro no futebol.

Por questão de um mês, Riberto não nasceu dentro do estádio Jaime Cintra. Seu pai mudou-se para Jundiaí logo depois que nasceu, para trabalhar no clube, onde está até hoje. Olhando o gramado e os jogadores, alguns até famosos, o garoto deu seus primeiros passos e começou a aprender a lidar com a bola.

O início de Riberto jogando não foi muito diferentes da maioria dos meninos, pois disputou suas primeiras partidas nos "rapadões" vizinhos ao campo. Só que contou com o privilégio de ter o seu pai cuidando também da equipe infantil do Paulista, para onde foi levado depois de demonstrar suas habilidades.

Nessa época, ele tinha cerca de 11 anos e foi colocado na meia-esquerda, posição que ainda ocupa. Mas, a equipe infantil foi extinta dois anos depois que tinha entrado, então Riberto foi trabalhar num posto de gasolina. No serviço, foi procurado pelo então técnico do Rocinhense, de Vinhedo, para jogar no compeonato infantil de Campinas.

Ele foi e trouxe para casa, além do título de artilheiro do certame, com 22 gols (17 deles através de batida de falta), o troféu de jogador mais disciplinado. Após quatro anos no posto de gasolina, Riberto voltou ao Paulista para jogar no juvenil. Aí começaram a surgir as oportunidades de atuar no time principal.

No "time de cima", como os jogadores costumam chamar, ele já atuou treze vezes e não decepcionou. Agora, ele se acha em condições físicas e técnicas para se profissionalizar e jogar no time principal. Se a chance não aparecer no Paulista, Riberto não rejeitará proposta de outros clubes.

Ele é um jovem calmo, não gosta muito de falar de sí, mas quanto aos seus planos futuros, não vacila: "futebol é até os 34 anos. A gente precisa ter uma outra profissão para se ajeitar depois". Por isso, seu sonho é poder se formar em Educação Física e ser um professor.

No entanto, Riberto terá que mudar um hábito já antigo: a pouco disposição com os livros, segundo seu pai. O roupeiro Rosa diz que o filho, que parou os estudos na quinta série mas pretende retomá-los,, precisa de muito incentivo para estudar, pois "seu problema é o futebol".

Sem assumir ares paternalistas, Rosa acredita que Riberto pode se tornar um grande jogador e é por isso que sempre deu apoio a ele para que continuasse. Entretando, afirmou que jamais elogiou uma boa partida do filho:

— Mesmo quando jogava bem, eu nunca disse que ele é um craque — falou Rosa.

Apesar disso, não esconde suas esperanças com relação a Riberto. Ele acredita que o rapaz tem talento suficiente para se sair bem em qualquer time que venha a jogar e faz questão de dizer que outros também são da mesma opinião:

— Não sou eu só que digo. Pode perguntar para outros aí que eles vão dizer a mesma coisa.

Enquanto falava seu filho Riberto estava no vestiário do Paulista arrumando seu material para o treino de terça-feira, na paciente espera da grande chance de conquistar as glórias do gramado.



Riberto quase nasceu dentro do campo do Paulista. Ele é filho do roupeiro Rosa (foto ao lado), que trabalha no clube há 18 anos Agora, o garoto que aos cinco anos era gandula, está se revelando um bom jogador, com habilidade para se tornar um craque



No país do futebol, como é a profissão de jogador:

Até pelo menos dois anos, se um jogador como Riberto dissesse que pretende viver só de futebol, isso pareceria loucura. Afinal, poderiam argumentar alguns, a carreira de jogador profissional é curta, o atleta teria que se aproveitar bem seus poucos anos no futebol para garantir um futuro tranquilo. E nem todos os clubes estão em condições de render um dinheiro suficiente ao jogador para garantir essa tranquilidade.

Essa situação passou a mudar gradativamente a partir de 2 de setembro de 1976, quando o presidente Ernesto Geisel assinou uma lei regulamentando a profissão de jogador de futebol. A lei incorpora uma série de dispositivos legais originalmente reunidos sob a denominação de Lei do Passe, e , nessas condições, define o que é passe, mantém a participação do atleta em 15 por cento do preço do passe, dá a definição de "luvas" e uma série de outras definições.

Alguns aspectos da nova lei:

Os horários de trabalho poderão ser flexíveis, desde que não ultrapassem as 48 horas semanais. Os jogadores serão obrigados a concentrar-se, no máximo três dias por semana, quando houver competição. E o prazo de concentração poderá ser ampliado quando o jogador estiver a serviço da Federação ou Confederação. (Por exemplo: da Seleção Brasileira.)

Foi mantido o parágrafo 1 do artigo 15, que estabelece:"As penalidades pecuniárias não poderão ser superiores a 40% do salário percebido pelo atleta". E toda a vez que um jogador for multado, o resultado da multa será recolhido ao Fundo de Assistência ao Atleta Profissional.

O artigo 18 determina que, quando um clube não puder utilizar os serviços do jogador, por culpa deste, terá o direito de não lhe pagar o salário, durante todo o tempo em que permanecer o impedimento. São casos característicos aqueles de suspensão por algumas partidas ou durante algum tempo.

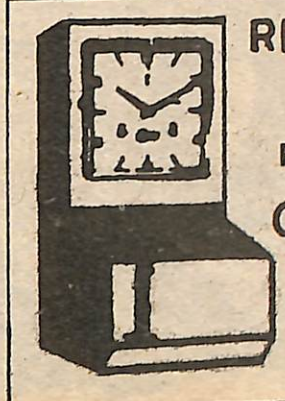
A questão dos "bichos" (prêmios) também é regulamentada. Para evitar que determinados clubes paguem "bichos"mais altos que os próprios salários mensais recebidos pelos jogadores, o artigo 24 estabelece: "É vedado à associação empregadora pagar, como incentivo em cada partida, prêmios ou gratificaçãoes superiores à remuneração mensal do atleta".

Os jogadores profissionais têm ao passe livre aos 32 anos de idade, desde que tenham permanecido durante dez anos consecutivos a serviço de um mesmo clube. É o que diz o artigo 26.

Há alguns outros casos em que um jogador tem direito a passe livre Por exemplo: nos casos de extinção de departamentos de futebol, ou dissolução de clubes, se o jogador não for negociado no prazo de 90 dias automaticamente ganha passe livre. Por outro lado, se um clube não pagar os salários dos jogadores por período superior a seis meses, ficará impedido de participar de qualquer competição oficial ou amistosa.

ASSINE O JORNAL DE 2a. UM JORNAL LIDO ATÉ POR QUEM NÃO GOSTA.

EMPRÊSA DE TRANSPORTES Irmãos Vieira Ltda.
MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial – JUNDIAÍ
R. Senador Fonseca, 1150 - fones 434-4482 e 436 -5086
SÃO PAULO Filial
CAMPINAS Matriz
Fones: 31:3403 e 31-4303 - Fones 227-0419 e 227-0453


RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL
REVENDEDOR AUTORIZADO
COMERCIAL PANIZZA LTDA
BARÃO, 427 – TEL.436-8231

Jornal do Disco

UM LP HISTÓRICO: "OS QUATRO GRANDES DO SAMBA".

Pela primeira vez, Elton Medeiros, Candeia, Nelson Cavaquinho e Guilherme de Brito estarão juntos num disco.

Considerado por Candeia como "um documento da MPB", o LP– que logo chegará a Jundiaí – apresenta como novidade a voz tranquila e romântica de Guilherme de Brito, que antes só pode ser ouvida num trecho de "Quando eu me chamar saudade", no LP de Nelson Cavaquinho. Aqui ele parece com essa música e "A Flor e o ESpinho". Nelson Cavaquinho mostra outra faceta de seu talento ao participar de um partido alto. Elton Medeiros canta "Folhas no Ar", lançada já por dez cantores. mas que há tempos queria gravar.

O LP "Os Quatro Grandes Sambas" terá entre outras, cinco músicas da dupla Nelson Cavaquinho- Guilherme de Brito, sendo a mais recente "A Vida", feita para homenagear Guilherme Alexandre, filho de Diana Elizabeth e terceiro neto de Guilherme:

– Sabe como é, o garoto tem meu nome, eu precisava homenageá-lo.

(Um trecho dessa música: "Se mais uma criança apareceu/se pra felicidade alguém nasceu/eu sinto que a vida está mentindo/pois nunca vi ninguém nascer sorrindo".)

A outra música, "Não é só você" teve sua primeira parte feita há anos, ficou na gaveta. Há um ano, Nelson ajudou a fazer a segunda parte. A primeira diz assim: "Se você soubesse/esconder a sua mágoa/os seus olhos não estariam rasos d'água/quando eu sinto vontade de chorar/ finjo e me alegro pra ninguém criticar/não é só você que não tem felicidade/ eu também estou me acabando/e não gozo a mocidade".

Outra música incluída no LP: "Sem Ilusão", de Elton Medeiros. ("No carnaval/não vou mais sair fingindo/que passo a vida inteira a cantar/(. . .)/desta vez a ilusão não vai me pegar/três dias pra sorrir/um ano pra chorar".)

A explicação de Elton para essa música :

– O tema é a desilusão do carnaval. Não tem saudosismo, porém critica o carnaval atual, que nada tem a ver com nossa cultura popular, pois é manipulado pelos veículos de comunicação e pelas gravadoras. As escolas têm culpa nisso, pois concordam em participar do esquema, para faturar. Mas vê o que acontece: na época do chamado "tríduo momesco", ninguém sabe qualquer música de carnaval.

De todas as músicas, a que certamente mais agradará não é inédita. É a clássica "Quando eu me chamar saudade", já que gravada por muitos cantores mas não tão bem como por Guilherme de Brito:

"Sei que amanhã, quando eu morrer/os amigos vão dizer/ que eu tinha um bom coração/ alguns até irão chorar/ e querer me homenagear/fazendo, de ouro, um violão/Mas depois que o tempo passar/sei que ninguém vai se lembrar/que eu fui embora/por isso é que eu penso assim/se alguém quiser fazer por mim/que faça agora/Me dê flores em vida/o carinho, a mão amiga/para aliviar meus ais/ depois que eu me chamar saudade/ quero preces e nada mais".

Entre na corrente da segurança.



Faça seu dinheiro crescer sempre mais! Deposite agora na Caderneta de Poupança Habitacional APE.

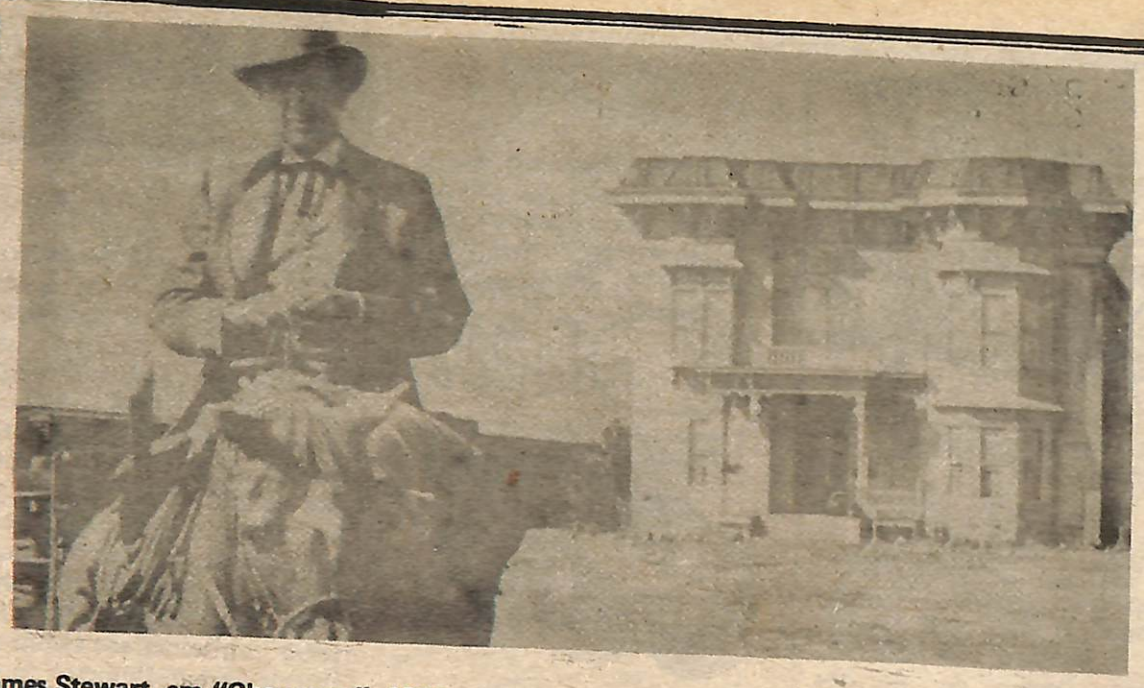
Toda hora é hora de depositar na Caderneta de Poupança Habitacional. Seu dinheiro vai render correção monetária e dividendos, dia a dia, todos os dias. Crescendo com segurança, para sua tranqüilidade.

Caderneta de Poupança
Habitacional APE
Campinas • São Paulo
Americana • Jundiaí

Fique sabendo:

Festa da Padroeira – Como nos anos anteriores, a comissão responsável pela Festa da Padroeira já começa a se reunir para estudar a programação a ser iniciada no dia 6 de agosto, com encerramento previsto para o dia 15 do mesmo mês: os membros da diretoria, dos conselhos e da comissão fizeram uma reunião preliminar no último dia 9, na Catedral, sob a liderança do monsenhor Oswaldo Giuntini.

São 148 os integrantes da Comissão da homenagem a N.S. do Desterro, padroeira da cidade. Quanto à diretoria e os conselhos, que estão formados assim:**Diretoria**– na presidência, Carolina-Manoel Nogueira Pontes; na 1a. vice-presidência, Bruna-Eduardo Sodrieziski; na 2a. vice-presidência, Terezinha - Francisco R. de Paula; na secretaria, Maria Aparecida-João S. Gazzola; na 2a. secretaria, José Carlos de Lima; na 1a. tesouraria, Willa Francisca-Cisínio Piccolo; na 2a. tesouraria, Geny-Luiz Vernaglia. **Conselhos**– de Divulgação: Terezinha- Antônio Gonçalves; Eunice - Celso Silva; de Liturgia: Ornélia- João Mezzalira; Marly- Tobias Muzaiel; de Promoções: Leila-Milton Segura, Terezinha-Milton Duarte.



James Stewart, em "Cheyenne", 1972.

JAMES STEWART, O ÚLTIMO INOCENTE DE HOLLYWOOD

Joseph McBride (do American Film Institute)

Quando James Stewart fala, estende sua mão direita e movimenta-a como que procurando moldar as palavras. As vacilações e pausas que os impressionistas gostam de imitar parece o resultado de um atordoamento genuíno ao tentar entender os rumos do mundo.

É uma espécie de curiosidade juvenil que de certa forma consegue manter aos 67 anos de idade, 40 dos quais como ator de cinema. Stewart talvez seja uma das poucas pessoas verdadeiramente ingênuas que restaram em Hollywood. Isto é que o torna ainda tão atraente para as platéias mais jovens de hoje, como foi comprovado por uma recente retrospectiva de seus filmes dirigidos por Frank Capra, realizada em Los Angeles.

Stewart desempenhou recentemente seu primeiro papel cinematográfico em mais de quatro anos — o de médico de John Wayne em "The Shootist", um western.

Embora os bons papéis cinematográficos para Stewart tenham sido reconhecidamente "difíceis de aparecer", nos últimos anos, fazendo com que dedicasse a maior parte de seu tempo à televisão e ao teatro, os elogios que tem recebido por seus desempenhos teatrais e sua atuação no filme "The Shootist" agiram como um tônico para ele.

Stewart lamenta o desaparecimento de uma parcela tão grande da aura de Hollywood, com a substituição do velho sistema de estúdios pelo regime competitivo de produções independentes. A única queixa de Stewart contra o velho sistema é a maneira que retinha os atores por meio de contratos de longo prazo. De seus dias como contratado da MGM, nos anos 30, só tem boas lembranças, e procura sempre desfazer a noção atual de que esse estúdio era uma fábrica impessoal.

O crítico Andrew Saris classificou Stewart como "a mais perfeita combinação de ator e personalidade do cinema norte-americano", e uma das razões pelas quais faz jus a esta descrição é sua excepcional folha de serviço de eficaz colaboração com um vasto rol de diretores de primeira categoria. Stewart provavelmente do que qualquer outro artista norte-americano, incluindo estilistas tão diferentes como John Ford e Alfred Hitchcock, Frank Capra e Anthony Mann, Ernst Lubitsch e George Stevens, Frank Borzage e Billy Wilder, Clarence Brow e Henry Hathaway, W. S. Van Dyke e Cecil B. De Mille.

Em um trecho sobre Stewart, de seus livro "Pieces of Times", Peter Bogdanovich reproduz uma citação de Ford sobre Stewart: "Era bom em qualquer papel. E as pessoas simplesmente gostavam dele.

Stewart prefere diretores que "não movimentam a câmara demasiadamente", e admite que encontra esta qualidade tanto em Ford como em Hitchcock.

É de certa forma decepcionante constatar que Stewart, apesar de sua experiência quase sem paralelo, não consegue dizer muito sobre os diferentes métodos de trabalho de seus diretores, mas é justamente este fato que revela o enfoque intuitivo de sua interpretação. A capacidade de adaptar-se facilmente a tantos diretores constitui uma prova da força de sua personalidade e também de sua profundidade. A palavra que Stewart emprega com maior frequência para descrever sua imagem cinematográfica é "vulnerável", independentemente do papel que interpreta. Seu filme favorito, "It's a Wonderful Life", de Frank Capra", é a história de um chefe de família de uma cidade pequena, a quem Stewart classifica de "homem laborioso e vulnerável, atormentado por todas as frustações, crises e problemas que enfrentamos no cotidiano". (fracasso de bilhetria deste filme e os subsequentes malogros comerciais de "Magic Town" e "Harvey" foram, segundo Stewart, fatores que contribuiram para sua decisão de interpretar papéis mais "durões".

"Winchester '73", segundo Stewart, foi um verdadeiro salva-vidas. Livrou-o de uma situação muito grave. As platéias já não aceitavam o tipo de fala pausada, do caipira ingênuo, a espécie de comédias que fazia antes da guerra. O público não aceitava mais isto.

Capra diz que Stewart fcou tão abalado com sua experiência de guerra (missões de bombardeio sobre a Alemanha) que durante as filmagens de "It's a Wonderful Life" desejava abandonar a carreira artística por não considerar uma profissão suficientemente "séria". Foi Lionel Barrymore quem manteve uma conversa com Stewart e conseguiu seu entusiasmo pela arte interpretativa.

Hoje, quando lhe fazem perguntas sobre esta fase, Stewart procura mudar de assunto porém admite que a guerra o transformou. "As pessoas gostam de dizer: "Bem, você amadureceu", é claro que todos têm que amadurecer..."

Em fins da década de 50, quando interpretou "Vertigo" e "Anatomia de um Crime", sua imagem havia se transformado na de um homem profundamente complexo e mundano, bem distante daquela de seus primeiros filmes. Stewart encontrou dificuldades em adaptar-se ao ritmo acelerado exigido pela televisão; tinha dificuldades em decorar os textos nos curtos prazos que lhes eram concedidos.

Atualmente, gosta de ver seus velhos filmes na televisão e acrescenta que este veículo lhe deu uma audiência totalmente nova. "Recebi uma correspondência imensa, na Inglaterra, quando me encontrava neste País, no verão passado, interpretando "Harvey" no teatro; li e respondia todas as cartas".

Um desalmado tubarão invade a semana

Após a feérica temporada do drama telúrico "O Menino da Porteira"(toda vez que eu viajava pela estrada de Ouro etc. e tal, lembra?) o Cine Ipiranga vai nos brindar com a arrepiante história de um desalmado tubarão dado ao terrível vício de deglutir seres humanos, que habitam as praias de Amity, uma pequena cidade da Costa Leste dos Estados Unidos.

Além das estrepolias do gigantesco monstro mecânico (pesa 3 toneladas, o bicho) o filme conta algumas histórias paralelas, como a valentia e a audácia do policial Brody, líder da caça ao Tubarão,e a mesquinhez do prefeito Larry Brown, que não quer fechar a praia para não prejudicar o faturamento da cidade no feriado de 4 de julho.

O filme foi recebido com um sorriso de ironia pela crítica, mas o público, que é menos afeito a teorizações, divertiu-se bastante. Então, para quem quer divertir-se e passar umas duas horas arrepiando-se com o mais previsível dos suspenses, um bom prato. Pena que o filme chegue a Jundiaí um pouco tarde, já que na rua nem se vêem mais as camisetas com as ameaçadoras mandíbulas do tubarão. A moda agora é King Kong, o que prova mais uma vez que estamos alguns anos luz em atraso nesse negócio de copiar as manias dos outros.

Outro programa para quem se deixou empolgar pelo "Exorcista" e pela "Profecia", é o "Anticristo".Abundam maus espíritos e tem até um monge exorcista.

As datas: no Marabá, de 16 a 18, continua "Amigos e Amantes". De 19 a 22, "O Anticristo". No Ipiranga: de 16 a 18, continua "O Menino da Porteira". A partir do dia 19, "O Tubarão. Divirta-se. (S.V.)

O MELHOR RODÍZIO A 80 KM POR HORA
RESTAURANTE VIDEIRA
VIÁ ANHANGUERA, KM 65

JUNDIAÍ CLÍNICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434-1067, 434-1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436-3260, 436-6704

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434-3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434-3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s/no. J. Messina
Fones: 434-1056, 434-1666



PARABÉNS, JC !

Embora com atraso gostária de deixar aqui meus sinceros cumprimentos aos amigos do J C, pela passagem de mais um aniversário desse prestigioso periódico. Tenho verdadeira admiração pelo J C, jornal vibrante, moderno, atual, com um corpo redatorial competentíssimo, responsável por uma cobertura que pode ser colocada entre as melhores da região.

E não é uma opinião isolada não . Todos, aqui no J2a., só tem elogios para esse jornal. Quando um exemplar do J C chega à redação, é disputado ardentemente por toda a equipe. Por tudo isso, nossos parabéns ao **J ornal da Cidade**, que completou mais um ano de existência no último dia 10.

Em tempo: é o **J ornal da Cidade de Vitória, Espírito Santo** (AF)

SALDANHADAS

Contado por um repórter mineiro: dia de jogo no "Mineirão", Saldanha, técnico da equipe visitante, é entrevistado pelo repórter de uma emissora de Belo Horizonte:

– Saldanha, antes de mais nada, um boa tarde ao microfone da Super-Super.

– Boa tarde, microfone (AF)



RETÍFICA, AINDA QUE TARDIA

Na semana retrasada eu recomendei a leitura do livro **Valdez, Imperador do Acre**, de Márcio de Souza. Depois eu vi a besteira que tinha escrito, ia retificar e esqueci. Eu devia estar pensando no ponta-esquerda do Guarani. O nome certo do livro é **Galvez, Imperador do Acre**.Perdão. Mas corra à livraria e compre. (S.V.)



DÁ-LHE, LUÍS ANTÔNIO !

Nosso amigo Luís Antônio de Oliveira, repórter de campo da Difusora, sofreu horrores (perdão, Chiosora) durante o jogo entre Botafogo e Paulista, em Ribeirão Preto. Depois de um dos inúmeros ataques do Botafogo, ele não aguentou e gritou revoltado:

– Assim não dá! Alguém precisa acordar os jogadores do Paulista. O jogo já começou!

Sem querer, ele acabou dando uma boa sugestão para as firmas que costumam premiar os melhores em campo: que tal dar um despertador ao pior, em dia de derrota? (AF)

MONOPÓLIO COLORIDO

Eureka! Descobri que o monopólio aqui em Jundiaí é colorido: azul e branco.(SH)



DÁ-LHE DIFUSORA!

Por falar em Difusora, tem uma emissora lá no Rio de Janeiro que anda imitando a "boa de bola". De vez em quando vem um sonzinho: "Rádio Gloooooobbbooooo!! Igualzinho àquele "Difusoooooooraaaaaaaa!!!!" Pau neles! (AF)

BARÃO, 876 — FUNDOS

Para os mais afoitos, aqui vai a explicação: a coluna não faleceu. Estamos estudando umas reestruturações gerais em todo o jornal e, por incrível que pareça, a cada semana as 16 páginas deste modesto semanário ficam menores.

Portanto, aguardem para breve a reinauguração desse modesto cômodo, atualmente em reformas.

Para os mais sedentos de notícias, uma das captadas semana passada, em meio a uma ligeira euforia: os casos de mordomia do gabinete do Prefeito Ibis Cruz começaram a se tornar palpáveis, com o aparecimento de provas documentadas (Kazuo)

TODO DIA É DIA DAS MÃES

ARNO
O PRESENTE COM AMOR

LIQUIDIFICADORES ARNO
Desde 33,00 mensais

ASPIRADOR DE PÓ ARNO
Vários modelos
Desde 68,00 mensais

BATEDEIRA DE BOLO ARNO
Desde 35,00 mensais

ESPREMEDOR DE FRUTAS ARNO
Desde 33,00 mensais

ENCERADEIRAS ARNO
Desde 48,00 mensais

SECADOR DE CABELOS ARNO JUNIOR
Desde 31,00 mensais

A qualidade do atendimento é o nosso mais importante produto

LOJAS MAGALHÃES
MARIZ E BARROS DE JUNDIAÍ

PAPAGAIO DEDO-DURO

Saiu no **Correio Braziliense**: um perigoso marginal (dá licença Percival) que há muito tempo vinha agindo na cidade satélite de Taguatinga, furtando residências, lojas comerciais e veículos, foi preso graças a um papagaio. É que, num dos seus furtos o ladrão resolveu levar também um simpático papagaio, que falava mais do que certos vereadores em nossa Câmara Municipal.

Depois de alguns dias de alegre convivência com o bichinho, o ladrão resolveu desfazer-se dele. Pediu a um "piveta" que tentasse vendê-lo, mas este estava de azar – foi preso por investigadores que já estavam de olho nele há muito tempo. Na delegacia, o menino recusou-se a dar o nome do companheiro que lhe pedira para vender o papagaio. E aí um dos policiais teve a idéia:

– Quem te roubou, louro? – perguntou ao papagaio.E o bichinho respondeu saltitante:

– Foi o Beiçola, foi o Beiçola, foi o Beiçola.

Boa, louro! Boa, louro! Boa, louro! (AF)



EM CÂMARA LENTA

11 de maio de 1977

O ponto alto do espetáculo, durante a 14a. sessão da Câmara, foi a aprovação do projeto de resolução, de autoria do líder Tarcísio Germano de Lemos (MDB) que encaminha à Promotoria Pública os depoimentos obtidos pela CEI do Hospital São Vicente. Os nove votos que aprovaram o projeto marcaram a existência de uma maioria apartidária, disposta a votar com seriedade as proposituras de real interesse da cidade. E era o caso desse projeto de resolução, já que o encaminhamento à Justiça seria o único destino a ser dado a tão sérias denúncias como as ouvidas na CEI. Tanto era assim, que os vereadores ibistas, que votaram contra ou se abstiveram, foram obrigados a rebolar nas suas justificativas, para não ficar tão clara sua intenção de poupar os responsáveis pelos abusos praticados no Hospital durante a gestão passada. Foi o caso de Zillo, que quase corou ao se justificar; foi o caso de Tavares, que tremia como vara verde para dizer que se absteria; foi o caso de Edmar, que sumiu do plenário como num passe de mágica, na hora do voto; o "sempre-vivo" Duílio Buzanelli também desapareceu da cena. Votaram **contra** os obedientes Lázaro Dorta, Henrique Franco e, é lógico" Jorge Roque de Moura.

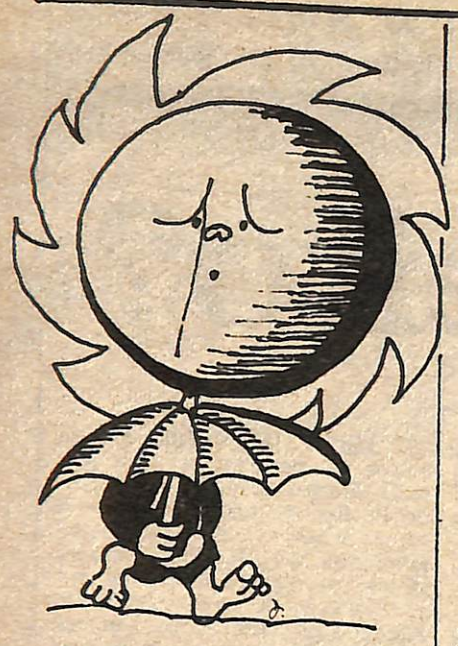
Fora dessa votação, merece destaque o discurso do vereador Ariovaldo Alves, que repudiou a "reforma" através da qual serão nomeados senadores, governadores de Estado e presidente, nas próximas eleições (Que democracia é esta ? indagou Ariovaldo).

Alguns trechos do discurso de Ariovaldo Alves:

"O sr. Ernesto Geisel, utilizando-se de um instrumento de exceção, o AI-5 que todos nós do MDB repudiamos porque nos tira do Estado de Direito, impôs ao país uma série de reformas de cunho eminentemente político. Reformas estas que como dizem nossos senadores, têm o intuito de proteger o partido da Situação – a Arena.(. . .) O chamado colegião que deverá eleger tais personalidades é composto de veradores e deputados estaduais.(. . .) Daqui de Jundiaí, deverão votar dois vereadores nas próximas eleições. E serão fatalmente da Arena.(. . .)Que pacote pesado!".

O discurso, cuja cópia foi entregue pessoalmente ao arenista Zillo, trazia no título "Desafio à Arena" e terminava assim:"Somente com a força do Direito é que venceremos o direito da força".

Erazê



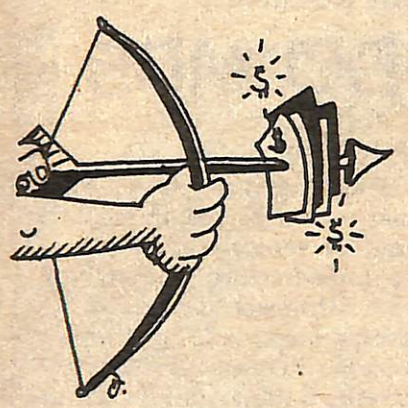
CALOR RACIONAL

Segundo notícias, estão progredindo as pesquisas brasileiras no campo da energia solar.

Daqui a pouco a gente vai ficar na piscina somente até 25 graus centígrados, pra colaborar com a racionalização.(E.M.)

MYZERIAS DO GLAUBER

Li no **Correio Braziliense** um artigo do Glauber Rocha intitulado "A Myzeria do Lyberalismo"; li alguma coisa dos diálogos de Glauber Rocha com alguns ministros em Brasília; acompanhei a polêmica em torno do documentário que ele fez sobre a morte do Di Cavalcanti. Posso estar enganado, mas acho que é um caso urgente para o dr. Pinel. (S.V.)



ÍNDIO DÁ PRÊMIO

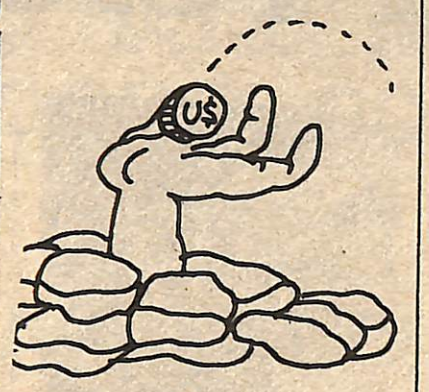
A secretaria da Eudcação do Estado está promovendo o concurso "Prêmio Marechal Rondon 77", que premiará com Cr$ 10 mil o melhor trabalho realizado por alunos do 1o. grau, matriculados em escolas oficiais. O prazo de entrega dos trabalhos é 6 de junho. Os interessados devem informar com os diretores das escolas públicas.(E.M.)

PEDÁGIO VERSUS CRUZETA

Puxa vida! Quinhentos cruzeiros por uma "Cruzeta" para ajudar o Paulista ? Apesar de tricolor, ainda prefiro gastar o meu dinheiro com o pedágio da Anhanguera. Dói menos na consciência. (SH)

DIPLOMACIA

Levei mais de uma hora pra explicar prum amigo meu que "relações estremecidas" não tem nada a ver com a ajuda norte-americana no caso de um terremoto no Brasil. (E.M.)



A CLASSE SE REÚNE

Nos dias 20, 21 e 22 os jornalistas do interior vão se encontrar em Serra Negra para discutir os problemas da classe. O encontro tem o pa-trocínio do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, que no ano passado promoveu uma reunião em Barra Bonita.

O representante oficial de Jundiaí vai ser o jornalista Moacyr Dellacqua, redator chefe do**J ornal de Itatiba**.No ano passado, o representante de Jundiaí foi o próprio representante local do Sindicato, o jornalista Afrânio Bardari.

O temarário da reunião de Serra Negra é o seguinte: 1. Exercício profissional do jornalista no interior: a) condições de trabalho; b) profissionalização; c) dissídios coletivos e fiscalização. 2. Princípios éticos do jornalista e relações jornalísticas-fonte de informações.3.Reivindicações específicas dos jornalistas no interior.As colaborações dos jornalistas de Jundiaí devem ser enviadas ao Moacyr, lá no **J ornal de Itatiba**, até o dia 19. Todo trabalho deve ser datilografado em 4 vias, papel tamanho ofício, espaço duplo.

Está dado o recado. Vai lá, Moacir, defende a turma. (S.V.)



RETIFICA

Por uma absurda falha da revisão, os títulos das matérias de Élcio Vargas ("Candidatos em Desfile") e V/2 ("Bulevar") saíram trocados, no número passado deste jornal.

Nossas desculpas aos leitores e especialmente aos nossos dois colaboradores da página 2. (A Revisão)

SÓ GENTE BOA

Em Assis, o bispo D.Antônio de Souza promoveu, dia 8 de maio, uma passeata contra o projeto de lei do divórcio. "Esta é a primeira de uma série de manifestações públicas que estamos organizando para alertar os legisladores contra o perigo do seu voto a favor do divórcio", disse D. Souza à reportagem do telejornal "Hoje", da Globo.

Embora a tevê mostrasse apenas uns flashes da passeata vi, com estes olhos que a terra há de comer: não havia nenhum comunista infiltrado na massa. Sabe comé, comunista a gente conhece de longe. (E.M.)



ENTREOUVIDO NO CAMPO DO PAULISTA

– O que você está achando do diretor financeiro?

– Botaram cabrito pra vigiar a horta.

(Pela transcrição, E.M.)

ANOTA AÍ, RONDINO

Você, que coleciona apelido de senador indireto, aqui vai minha sugestão : "Continental" (sabor bem Brasil). (E.M.)



MINORIA (I)

Segundo uma pesquisa do próprio Ministério do Trabalho, mais de 7.500 trabalhadores da indústria automobilística já foram demitidos, de janeiro até maio.

Segundo o próprio ministro Arnaldo Prieto, do Trabalho, isso não quer dizer que haja crise de desemprego.

E eu concordo com o Ministro. Afinal, o que são 7.500 metalúrgicos? Uma minoria. (E.M.)





MINORIA (II)

Pelo jeito, hoje no Brasil ser minoria só é privilégio pra quem fuma "Galaxy" (E.M.)

ESPERANDO O MANÁ

Apesar das queixas dos estudantes da Faculdade de Medicina, dos reclamos de diversos vereadores, do desespero do secretário de Saúde e Higiene, o prefeito Pedro Fávaro até a noite de quinta-feira não se demonstrava disposto a exonerar o dr. Metry Bacyla da direção da Faculdadade de Medicina. Será que o prefeito estava esperando o maná (ou a decisão) cair do céu? (S.V.)

NEM MAIS, NEM MENOS ?

No Senado, o MDB é minoria e se ferra.

Na fábrica, o operário é maioria e se ferra.

Afinal, que país é este ? (E.M.)

COM ALGUMA INDIGNAÇÃO...

No fundo do quintal da casa do meu amigo, onde passa a av. 9 de julho, tem umas árvores onde - pasmem – moram algumas sabiás. Agora vão derrubar todas as árvores para construir um edifício de apartamentos. Não posso dizer que seja egoísmo meu ou não, mas quando eu estiver na casa dele, não sei se vou querer todas as janelas abertas.

(Renato)

TRÊS ANOS DE "VOZES"

Está comemorando seu terceiro aniversário o jornal "Vozes da Catedral", editado pela paróquia de Nossa Senhora do Desterro. Parabéns a "Vozes".(E.M.)

JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda
Rua Senador Fonseca, 1044 – tel: 434-8648
Redator Chefe: Sérgio Rondino
Ilustração: Décio Denardi

AÇOUGUE E CASA DE CARNE MARCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone: 436-4880

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434-2253

Escritório Comercial Leonel
Rua Vigário JJ Rodrigues, 162
Fone 436-1541

CONHEÇA O BRASIL.



INGLÊS
NOVAS TURMAS
DIA 20
R. Barão de Jundiaí, 351
Jundaiaí – SP

Decorridos 100 dias de sua administração, Pedro Fávaro começa a receber críticas, tanto por parte do povo como dos veradores — mesmo alguns do seu partido, a Arena. A queixa é uma só: a cidade está parando. A resposta oficial é uma só: não há verba. Munícipes e vereadores respondem à pergunta:

Como vai o sr. Prefeito?

Embora descontentes com a situação geral, a maior parte dos populares, entrevistados a respeito da atual administração, não faz nenhuma crítica violenta e parece manter o respeito pela figura do prefeito. Eles sentem falta de comentários sobre o que vem sendo feito a ao final costumam concluir que "é melhor esperar para ver no que vai dar".

"A turma la onde eu moro não tá gostando nada desse prefeito, mas eu não estou sabendo direito da coisa – fala Nilze de Fátima Martins, 15 anos, moradora do Varjão, no bairro do Poste. Confirmando, Inês Cândida de Jesus, de 42 anos diz que naquele bairro está faltando até o mínimo de que eles necessitam:"eu queria que pelo menos passasse um ônibus lá porque, olha que andar um quilômetro só prá pegar uma condução não é nada fácil".

O renome adquirido pelo sr. prefeito em sua administração anterior permaneceu, segundo se manifestaram pessoas entrevistadas:

"Eu não acompanho bem a situação política, mas parece que o novo prefeito não é uma pessoa mal intencionada, pelo menos ele tem uma boa fama lá na Vila São Sebastião, onde eu moro. Mas sobre do que ele está fazendo, eu não ouço ninguém falar nada. No começo ainda se ouvia algum comentário. Também o que adianta falar? Falta tudo: água, esgoto, a iluminação é uma porcaria e além dos ônibus serem poucos eles param de circular às 11 e meia da noite" – diz o pedreiro Francisco Rossi.



Inês: vai mal.

"No bairro que eu moro todo mundo se gaba do prefeito" – fala um operário de 38 anos, do bairrro da Ermida. "Mas prá falar a verdade ele não tá fazendo muita coisa não. A gente tem tudo que é problema de bairro pobre – você veja o que fica de gente atolada quando chove. Mas vai fazer o que ? Tem mais é que trabalhar". "É e pra falar a verdade ainda, acho melhor a gente parar de falar porque estamos muito por fora dessas coisas"– completa outro senhor de 55 anos, também morador da Ermida. (Ambos preferiram não se identificar).

Algumas pessoas, como uma dona de casa de 28 anos, moradora do Centro, comentam a falta de notícias sobre a administração: "Tá tudo meio parado, tanto a imprensa como as pessoas. No cemeço todo mundo falava – botou a mulher e o filho na prefeitura, fechou os postos de saúde, guardou as ambulâncias – mas agora está tudo tão quieto que eu até estranho".



Rossi : adianta falar ?

Da mesma forma se manifesta Antonio Maria de Mello, 57 anos, aposentado comoguarda noturno:"eu sou eleitor, mas estou meio fora de política. O que eu sei é o que escuto ou leio no Jornal da Cidade de domingo, mas dificilmente se divulga alguma coisa. Na Vila Rami o pessoal é todo a favor do Prefeito porque ele fez coisas boas da outra vez. Mas por enquanto o tempo é curto e só posso dizer que não foi feito nada de novo por aquele lado. Acho que se ele seguir a linha do prefeito antigo vai ser bom – a cidade precisa crescer e se embelezar".

Alguns populares também acreditam que ainda seja demasiadamente cedo para se posicionar: "O Pedro Fávaro entrou com muitos problemas: a Faculdade, as Secretarias, então eu acho que só depois de resolver tudo é que ele poderá fazer algo. Parece que ele está fazendo tudo da melhor forma, mas como eu desconheço totalmente" – fala uma funcionária pública federal de 31 anos, moradora de centro.



Mello: já foi melhor.

Outras pessoas são contra e criticam a falta de energia do atual administrador.Assim se manifesta um senhor aposentado de 72 anos, morador do centro:"eu sou contra o prefeito Pedro – e olha que sou amigo dele. Fez muita crítica em cima do outro, mas não vejo nada ser feito. Ele só está abrindo inquérito em cima de inquérito e isso não tem dado em nada de prático. Além disso tudo que o outro fez está parado ou sendo desmanchado".

Um estudante de 18 anos, morador da Vila Progresso reclama:"lá na rua da minha casa, a Fernando Arens, tá uma vergonha. A gente quase quebra a coluna quando anda de carro por ela. De vez em quando vem alguém da prefeitura tapar aquela buraqueira, mas logo tá tudo igual. Concluindo o jovem fala:"então esse prefeito ainda não deu nenhuma dentro e nenhuma fora. Essa é uma posição tão indefinida que é o mesmo que ser corintiano e palmeirense ao mesmo tempo".

Carlos De Marchi é agricultor e pertence a uma das mais antigas famílias do bairro do Poste, um dos centros produtores de uvas e produtos hortigranjeiros de Jundiaí. Embora afirme que "prefeito nenhum tem se dedicado à zona rural", De Marchi tem uma queixa especial com relação à atual administração. "Já faz três meses que propus ao Pedro Fávaro a ampliação do grupo escolar do bairro que já está pequeno para atender às 200 crianças em idade escolar. Chegamos a oferecer todo material necessário para a construção de mais duas salas de aula. No entanto, até agora não recebemos qualquer manifestação de interesse por parte do prefeito. Esse desinteresse, é claro, não pode receber a desculpa comum: que a cidade está endividada. Nem oferecendo de graça ele aceita fazer . . .".

Outro agricultor, do bairro do Caxambu, tem reclamações sobre o governo de Fávaro. É Jaime Spinazzi, que no ano passado perdeu "mais de 30 mil cruzeiros de uva, só por causa da poeira da estrada".

Apesar dos pedidos à prefeitura, "a estrada continua esburacada, a poeira é absurda, e não existe nem mais o conserveiro para dar um jeito". queixa-se Spinazzi. Gostou da administração anterior de Fávaro, tanto que trabalhou para ele também desta vez. Mas não esconde seu desapontamento:"No tempo do Ibis a gente nem conseguia falar com o prefeito. Agora, não adianta nada falar,ninguém toma providência".

NA CÂMARA, SURGEM QUEIXAS. DA ARENA E DO MDB.

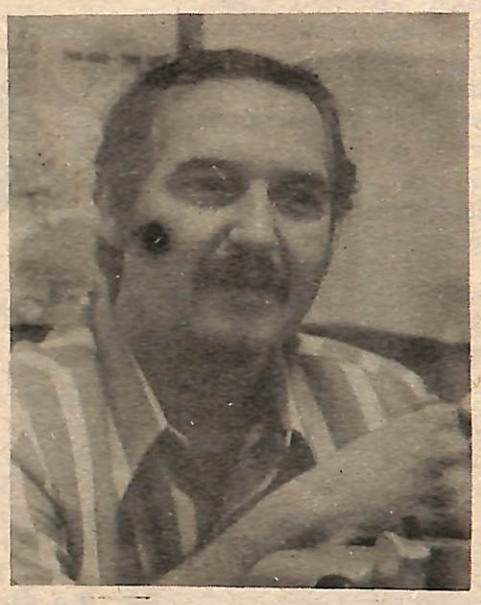
"Já no discurso de posse, dei meu voto de confiança ao prefeito, acreditei nos assessores que ele havia escolhido. Ainda não perdi a confiança, mas tenho que reconhecer que essa administração está morosa demais".

Quem fala, com tristeza, a respeito de Fávaro é o vereador Duílio Buzanelli (Arena) que, na penúltima sessão da Câmara, usou da tribuna para condenar a "morosidade" da atual administração. "Falo como vereador e como contribuinte: ninguém toma decisão nessa prefeitura. Na diretoria de Obras, os processos de desmembramento de áreas, de loteamento, de projetos, tudo está parado. São processos pendentes desde a administração passada. Veja bem, ninguém quer favor, ou protecionismo. O contribuinte quer seus direitos cumpridos. Mas nada caminha".

As queixas de Buzanelli não se prendem à diretoria de Obras, onde por profissão, tem clientes a serem atendidos. "A secretaria da Educação nem se fala.Tem casos de bairros que se dispõe a dar tudo para que sejam instaladas escolas. E ninguém liga a mínima importância para as propostas dos munícipes". Depois de fazer referência ao bairro do Poste onde uma escola poderia ser ampliada de graça, Buzanelli conta o caso de Ivoturucaia. "O dr. Valter Gossner, proprietário de algumas áreas, quer doar 7 mil metros quadrados e mais 120 mil cruzeiros para a compra de uma área total de 14 mil metros, onde se construiria um ginásio. Pois nem isso o prefeito decide. E a área já foi aprovada pela Delegacia de Ensino".



Duílio (Arena): "moroso demais".



Rosa (MDB): economia sem plano.

Com algumas ressalvas à secretaria de Serviços e Obras Públicas, Duílio Buzanelli está "decepcionado com a lentidão, com a falta de decisões" por parte da atual administração.

"Continuo confiando nos escolhidos pór Fávaro. Mas até quando posso confiar ?", concluiu Buzanelli.

Quem também já começa a perder o entusiasmo com a administração de Fávaro é o vereador Lázaro Rosa, do MDB. Ele é um dos vereadores que, em bom tempo, resolveu parar com a apresentação das inconsistentes Indicações no plenário (que, na realidade nada resolvem), para trabalhar mais efetivamente pela cidade. Assim sendo, Rosa tem feito vários Requerimentos de Informações ao prefeito, para poder situar-se melhor diante da realidade da máquina administrativa. No entanto, seus requerimentos, "ou não têm recebido resposta, ou recebem respostas lacônicas, o que revela uma falta de consideração por parte do sr. prefeito", queixa-se o vereador da Oposição.

Essa desconsideração levou Rosa a mencionar o decreto federal no.201, que outorga ao vereador o direito de solicitar o impedimento do prefeito, quando este ultrapasse o prazo de 15 dias para responder aos requerimentos de informação. "Quando fiz menção a esse decreto, durante um debate na Câmara, estava apenas querendo alertar o sr. prefeito de que não permitirei que a Câmara dos Vereadores volte a ser desrespeitada como era na gestão anterior, quando o ex-prefeito não dava a mínima importância aos apelos dos vereadores, principalmente os do MDB".

Lázaro sabe que a prefeitura está endividada. "Mas o sr. Fávaro sabia disso antes e melhor do que ninguém. Afinal, ele não era apenas funcionário da Fazenda municipal?" diz Rosa. E vai adiante "Ora, o que não pode é ficar tudo parado, em nome da falta de verbas. Aliás, não entendo bem essa alegada falta de verba, quando o próprio prefeito enviou à Câmara um projeto (bom, reconheço) que congela os impostos de certas categorias de contribuintes. De qualquer modo, acho que a administração não está atendendo aos anseios do povo. Se o sr. Fávaro quer fazer economia, como se diz por aí, que a faça planejadamente e não deixando de realizar as obras de que a cidade, e principalmente os bairros periféricos estão carentes".